

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT
CURSO DE TURISMO**

WALCILECE CAMPOS DA SILVA VALENTIM

**AVENIDA PARQUE: VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO HISTÓRICO-CULTURAL COMO
OFERTA NO ÂMBITO DO TURISMO URBANO NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA-
AMAZONAS**

MANAUS/AM

2020

WALCILECE CAMPOS DA SILVA VALENTIM

AVENIDA PARQUE: VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO HISTÓRICO-CULTURAL COMO OFERTA NO ÂMBITO DO TURISMO URBANO NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA-AMAZONAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo, da Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Selma Paula Maciel Batista, Dr.^a.

MANAUS/AM

2020

WALCILECE CAMPOS DA SILVA VALENTIM

AVENIDA PARQUE: VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO HISTÓRICO-CULTURAL COMO OFERTA NO ÂMBITO DO TURISMO URBANO NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA-AMAZONAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Aprovado em 02/12/2020

Nota Final = _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Selma Paula Maciel Batista - Dr^a.
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

Prof^o. Historiador Francisco Gomes da Silva
(Membro da Academia Amazonense de Letras - AAL)

Prof^a. Tur^a. Márcia Raquel Cavalcante Guimarães - MSc e Doutoranda
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

FICHA CATALOGRÁFICA

VALENTIM, Walcilece Campos da Silva.

Avenida Parque: valorização do espaço histórico-cultural como oferta no âmbito do turismo urbano no município de Itacoatiara-Amazonas. 2020.

Orientadora: Prof.^a Selma Paula Maciel Batista, Dr^a.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo.

Palavras-chaves: Avenida Parque; Valorização e Memória social; Potencial turístico.

DEDICATÓRIA

Esse trabalho é dedicado à minha família e a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, me motivaram, nos momentos de extrema turbulência, a não desistir de buscar os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

À minha família, irmãos e irmãs, especialmente, aos meus pais Waldemiro Almeida e Maria Alece Almeida Campos (*in memoriam*) por todo amor, incentivo e por sempre terem acreditado que eu chegaria muito além do que eles sonharam para a minha vida, até mais que eu.

Em especial, agradeço aos meus filhos Alan, Luana e Loyana, meus três amores, por compreenderem a minha ausência no período em que precisei ficar distante de casa e, apesar da distância, estiveram sempre muito presentes, incentivando-me e assistindo-me em todos os momentos possíveis para que eu me sentisse confortável e prosseguisse na busca dos meus objetivos.

Aos meus netinhos Henrique Gabriel e Heitor, dois príncipes abençoados, que me ensinam diariamente a verdadeira essência do amor e a experimentar a sensação de ser avó. Por causa de vocês, a vida tem mais sentido e leveza.

Um agradecimento muito especial ao meu amigo historiador Dr. Francisco Gomes da Silva pelo incentivo, força e por todas as informações fornecidas sobre a história de nossa cidade. Tudo isso foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, em especial à Yara, Tássia, Gabriele, Michele, Márcia Jaqueline, Luciane, Enily e Edivaldo, com os quais convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como acadêmica.

Gratidão especial a todos os professores e funcionários da Escola Superior de Artes e Turismo/ESAT, especialmente aos mestres que foram os principais agentes que contribuíram para a minha formação profissional e crescimento pessoal dentre eles Karla Cristina, Cláudia Menezes, Maria Helena Fonseca, Glaubécia Teixeira, Rafael Ale, Maria Adriana, Ricardo Breves, Helen Coutinho, Jocilene Gomes, Márcia Raquel, Kalina Benevides, Suzy Simonetti, Jany Alfaia, Lúcia Claudia e, embora não tenha citado alguns nomes, todos, indubitavelmente, merecem o meu mais profundo respeito.

À minha orientadora professora Selma Paula Maciel Batista, por ter sido o meu suporte nos momentos em que pensei desistir de finalizar esse trabalho, devido a uma série de motivos que me deixaram extremamente fragilizada e desmotivada para prosseguir. Obrigada por todo o incentivo, dedicação, carinho, orientações e troca de experiências não apenas acadêmicas, mas também de vida, motivos esses que me impulsionaram a seguir em frente e chegar à conclusão dessa obra. Obrigada, Selma, por tudo!

Por fim, agradeço a todos os amigos e familiares não citados, que de alguma forma me incentivaram a concluir este trabalho tão importante para minha formação acadêmica.

EPÍGRAFE

“A verdadeira viagem da descoberta consiste não em buscar novas paisagens, mas em ter olhos novos.”

(Marcel Proust)

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso se propôs não apenas identificar os elementos que compõem a Avenida Parque, localizada no município de Itacoatiara-Amazonas, mas também contextualizá-la conforme o processo de evolução histórica da cidade e, ainda, investigar o grau de conhecimento e a percepção que o residente possui sobre esse patrimônio em relação ao valor que representa para a memória social do itacoatiarense, além de fazer uma avaliação do potencial do logradouro como oferta para desenvolver o turismo. O objetivo geral dessa pesquisa foi identificar os elementos identitários da Avenida Parque de Itacoatiara para a promoção do turismo urbano e seus objetivos específicos foram: i) dissertar sobre a Avenida Parque no contexto da evolução urbana; ii) investigar a percepção do usuário e residente sobre a importância da Avenida Parque para a memória social da cidade; e iii) Avaliar o potencial da Avenida Parque para o fomento da atividade turística. Considerando a temática do estudo, utilizou-se na metodologia a pesquisa qualitativa e quantitativa e nos procedimentos técnicos optou-se pelas pesquisas bibliográfica, documental e estudo de campo, este último interrompido em razão da pandemia da Covid-19; porém, explorado por meio da aplicação de outro método conhecido como “bola de neve”, um tipo de amostragem não-probabilística, em que são utilizadas as mídias sociais como suporte para obtenção dos resultados. Quanto aos objetivos da pesquisa, são de natureza descritiva e exploratória. De acordo com os resultados obtidos, é incontestável que a paisagem do Túnel Verde da Avenida Parque tem potencial turístico, principalmente, pelo seu paisagismo, mas existe a necessidade de se realizar a manutenção e o ordenamento dos elementos que a compõem com objetivo valorizá-la. Outrossim, reafirma-se a importância que ela agrega ao contexto histórico e cultural de Itacoatiara, mas precisa ser percebida, valorizada e reconhecida como um patrimônio que faz parte do cotidiano do residente. Por isso, acredita-se que se a população tiver acesso a esse conhecimento, passará a valorizar o espaço como símbolo de identidade local e como potencial significativo para o desenvolvimento econômico da cidade, por meio da atividade turística.

Palavras-chaves: Avenida Parque; Valorização e Memória social; Potencial turístico.

ABSTRACT

This course conclusion work aimed not only to identify the elements that make up Avenida Parque, located in the municipality of Itacoatiara-Amazonas, but also to contextualize it according to the city's historical evolution process, and also to investigate the degree of knowledge and the resident's perception of this heritage in relation to the value it represents for the social memory of itacoatiarenses, in addition to making an assessment of the potential of the street as an offer to develop tourism. The general objective of this research was to identify the identity elements of Avenida Parque de Itacoatiara for the promotion of urban tourism and its specific objectives were: i) to talk about Avenida Parque in the context of urban evolution; ii) investigate the perception of the user and resident about the importance of Avenida Parque for the social memory of the city; and iii) Assess the potential of Avenida Parque for the promotion of tourism activity. Considering the theme of the study, qualitative and quantitative research was used in the methodology and in the technical procedures, bibliographic, documentary and field studies were chosen, the latter interrupted due to the Covid-19 pandemic; however, explored through the application of another method known as "snowball", a type of non-probabilistic sampling, in which social media are used to support the results. As for the research objectives, they are of a descriptive and exploratory nature. According to the results obtained, it is indisputable that the landscape of the Green Tunnel of Avenida Parque has tourism potential, mainly due to its landscaping, but there is a need to carry out the maintenance and ordering of the elements that compose it in order to enhance it. . Furthermore, it reaffirms the importance that it adds to the historical and cultural context of Itacoatiara, but it needs to be perceived, valued and recognized as a heritage that is part of the resident's daily life. Therefore, it is believed that if the population has access to this knowledge, they will start to value the space as a symbol of local identity and as a significant potential for the economic development of the city, through tourism.

Keywords: Avenida Parque; Valorization and social memory; Tourist potential.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Ranking de Uso da Avenida Parque.....	64
QUADRO 2: Percentual de satisfação com a oferta do serviço urbano.....	71

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Pedra símbolo que originou o nome do município.....	41
FIGURA 2: Imagem aérea da Avenida Parque.....	42
FIGURA 3: Croqui da Freguesia de Serpa -1850.....	47
FIGURA 4: Avenida Conselheiro Ruy Barbosa, primeira passarela construída, 1928.....	50
FIGURA 5: Avenida Conselheiro Ruy Barbosa, início da arborização, 1928.....	51
FIGURA 6: Prefeito Isaac José Peres.....	52
FIGURA 7: Avenida Torquato Tapajós.....	53
FIGURA 8: Arco do Triunfo.....	54
FIGURA 9: O Túnel Verde.....	55
FIGURA 10: Projeto de Lei que reconhece “Canteiro Central da Avenida Parque” como Patrimônio Cultural de natureza Material.....	57
FIGURA 11: Orla da cidade.....	58
FIGURA 12: Pôr do sol visto da Orla.....	58
FIGURA 13: Mapa do Centro Histórico de Itacoatiara.....	66
FIGURA 14: Praça da Matriz.....	66
FIGURA 15: Praça da Matriz.....	66
FIGURA 16: Catedral Nossa Senhora do Rosário.....	67
FIGURA 17: Terminal Rodoviário de Itacoatiara.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Tempo de residência em Itacoatiara	60
GRÁFICO 2: Faixa Etária	61
GRÁFICO 3: Sexo dos Respondentes	61
GRÁFICO 4: Formação dos Respondentes.....	62
GRÁFICO 5: Atividades realizadas na Avenida Parque	63
GRÁFICO 6: Horário utilizado para realizar as atividades	63
GRÁFICO 7: Responsáveis pela proteção, preservação e conservação da Avenida Parque	69
GRÁFICO 8: Percepção dos respondentes sobre os serviços e equipamentos oferecidos no local	70
GRÁFICO 9: Nível de satisfação	72
GRÁFICO 10: A importância da Avenida Parque para a memória da sociedade de Itacoatiara.....	73
GRÁFICO 11: Grau de conhecimento sobre a história da Avenida Parque	74
GRÁFICO 12: Ações para que a Avenida se desenvolva como espaço organizado para o turismo	75

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 EVOLUÇÃO URBANA: RELEVÂNCIA DA IDENTIDADE HISTÓRICO-CULTURAL...20	
2.2 A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO E/OU RESIDENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVENIDA PARQUE COMO MEMÓRIA SOCIAL DA CIDADE DE ITACOATIARA	27
2.3 O POTENCIAL DA AVENIDA PARQUE COMO OFERTA PARA O FOMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.....	31
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	40
4.1 AVENIDA PARQUE: IDENTIDADE E RELEVÂNCIA NO CONTEXTO DA EVOLUÇÃO URBANA DE ITACOATIARA	40
4.2 A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO E RESIDENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVENIDA PARQUE PARA A MEMÓRIA SOCIAL DA CIDADE	59
I. Perfil dos respondentes.....	60
II. Atividades realizadas pelo usuário da Avenida Parque.....	62
III. A percepção do usuário quanto ao ordenamento da Avenida Parque.....	64
IV. Avaliação da Avenida Parque enquanto espaço de memória na percepção dos respondentes	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	85

1. INTRODUÇÃO

No contexto urbano, o turismo se refere a uma modalidade em que a cidade é o elemento fundamental a ser escolhido pelo turista. Esse novo conceito de turismo, de acordo com Beni (2007, p. 246), “incorpora outros produtos variados, como as paisagens e as novas funções recreativas, produtivas e simbólicas que se desenvolvem no entorno”. Todo esse conjunto de elementos existe para que possa atender a uma demanda em constante mudança, mas para que tudo isso funcione, adequadamente, o planejamento do espaço turístico urbano precisa ser sistematizado com bens e serviços que sejam capazes de atender satisfatoriamente a essa demanda. Como cita Boullón (2002, p. 57) “para que o sistema turístico possa funcionar, é preciso que aos atrativos e ao empreendimento turístico acrescente-se a infra-estrutura”.

O planejamento do espaço urbano requer a participação ampla de profissionais que atuem nas diferentes áreas do conhecimento, a fim de que cada um, dentro da sua área específica, possa contribuir de maneira eficaz e eficiente não apenas na solução de problemas relacionados ao ordenamento do espaço, infraestrutura, manutenção dos equipamentos, mas também na construção e/ou resgate de outros elementos, sejam eles naturais, artificiais, adaptados e/ou culturais. Tais ações são muito importantes para que possibilite ao turista, visitante ou residente a captação da beleza desses elementos para assim poderem formar um juízo de valor daquilo que visualizam.

Considerando o espaço urbano, esse trabalho teve por objeto de estudo um dos lugares mais significativos para a memória social da população de Itacoatiara, pois guarda a identidade cultural dos habitantes do município, que está localizado na Região metropolitana de Manaus-Amazonas. Trata-se da Avenida Parque, conhecida como “Túnel Verde”, e o cartão postal da cidade que, em abril de 2020, completou 150 anos de existência. Com 1.830m de extensão e 32 metros de largura, a referida Avenida corta o traçado urbano da cidade de Itacoatiara ao meio, conta com 346 pés de oitis, árvore natural do cerrado brasileiro, considerada ideal para o sombreamento de praças e jardins. A Avenida Parque foi projetada em 1870, quando Itacoatiara era apenas uma vila e teve iniciadas as obras de urbanização e arborização, em 1928, pelo ex-prefeito judeu Isaac José Peres, que se inspirou no *Champs-Élysées* de Paris, na França. Segundo Aranha e

Guerra (2014, p. 29) “a atividade turística surge da combinação dos recursos naturais, culturais e sociais, que, somada ao funcionamento de vários sistemas de serviços, possibilita a exploração do setor turístico”.

Gastal e Moesch consideram, ainda, que o planejamento deste tipo de turismo estaria expresso mais efetivamente e, antes de tudo, na qualidade de vida do residente, determinando “um bem viver que encaminhe o bem receber” (2007, p.55). Como se percebe, de maneira mais ou menos semelhante, as autoras afirmam que quando os moradores de determinada localidade possuem uma qualidade de vida expressa nos serviços públicos e na infraestrutura básica que lhes são oferecidas, por exemplo, isso beneficiaria não somente os residentes do local, mas também os visitantes, bem como os investimentos urbanos que seriam fortalecidos e, desse modo, incrementariam a atratividade da cidade em seu aspecto geral.

Com este contexto, essa investigação definiu como principal objetivo identificar a relevância dos elementos identitários, localizados na extensão da Avenida Parque de Itacoatiara, para o fomento do turismo urbano. E como objetivos específicos: a) Dissertar sobre a Avenida Parque no contexto da evolução urbana; b) Investigar a percepção do usuário e residente sobre a importância da Avenida Parque para a memória social da cidade; c) Avaliar o potencial da Avenida Parque como oferta para o fomento da atividade turística. Por este escopo foi possível apresentar os resultados conclusivos dessa pesquisa, além de recomendar ações, com a possibilidade de serem executadas, que contribuam para a viabilidade da proposta.

A fundamentação teórica apoiou-se na contribuição de diferentes autores selecionados como Roberto Boullón (2002), Mário Carlos Beni (2007), Susana Gastal, Marutschka Moesch (2007), Fábio Duarte (2007) entre outros que serão citados, em conformidade com o desenvolvimento do trabalho. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo de caso, com método de procedimento histórico e monográfico. É uma pesquisa descritiva e exploratória quanto à forma é bibliográfica e de campo, classificada como qualitativa e quantitativa.

Um dos segmentos turísticos que vem apresentando crescimento expressivo é o urbano. Algumas cidades se destacam pela produção, movimentação e transformação de seus espaços e têm como fonte econômica principal esse tipo de prática. Embora isso se

projete de forma positiva em alguns aspectos, como o desenvolvimento da estrutura local, por exemplo, pode também configurar como fator negativo, na medida em que esse processo de evolução contribui para desviar o olhar humano das suas origens, ao ponto de ele sentir dificuldades de reconhecer e se localizar no seu próprio ambiente. Esse posicionamento é ratificado por Boullón (2007, p. 190) quando cita que “[...], o homem comum, ao se deslocar a outros lugares que se encontram fora das rotas normais, perde-se com facilidade.”

Partindo desse pressuposto, esse estudo se propôs identificar os elementos identitários da Avenida Parque de Itacoatiara, contextualizando com o processo de evolução urbana para que a população tenha acesso a esse conhecimento e passe a dar importância ao referido espaço como símbolo de identidade local e, ainda, valorizá-lo como potencial significativo para o desenvolvimento econômico da cidade, através da atividade turística, pois, acredita-se que, a partir desse conhecimento, ações administrativas, em parceria com a comunidade, poderão ser planejadas com o propósito de não apenas melhorar a imagem da cidade, mas também estimular os residentes terem uma percepção diferente do lugar em que habitam.

Pelo exposto, a pesquisa apresenta o seguinte questionamento: ***Que elementos identitários guarda a Avenida Parque de Itacoatiara, em sua extensão, para o turismo urbano?*** Acredita-se que, com a evolução do urbano em Itacoatiara, a cidade foi perdendo sua memória social, apesar da existência de um logradouro de relevância para a promoção do turismo urbano.

Com a pretensão de alcançar as respostas para a questão norteadora desta pesquisa, foram delineados os seguintes objetivos¹:

Objetivo geral:

- Identificar os elementos identitários da Avenida Parque de Itacoatiara para a

¹ Compreende-se objetivo como o elemento que vai direcionar a pesquisa, isto é, que serve para formular com concretização e objetividade dos resultados desejados para planejar ações, orientar os processos, medir e valorizar os resultados a serem obtidos. Por isso, o autor Michel (2009) destaca que o objetivo geral representa o interesse maior, principal do trabalho, sintetizando o que se pretende alcançar, e único; é a grande questão que se pretende comprovar, o principal alvo que se quer demonstrar e deve estar contido ou implícito no título do trabalho, associado diretamente às hipóteses de solução do problema que será pesquisado.

promoção do turismo urbano.

Objetivos Específicos:

- Dissertar sobre a Avenida Parque no contexto da evolução urbana;
- Investigar a percepção do usuário e residente sobre a importância da Avenida Parque para a memória social da cidade;
- Avaliar o potencial da Avenida Parque como oferta para o fomento da atividade turística.

O estudo aqui relatado, por meio de seus objetivos e questionamentos, mostra-se relevante por seu aspecto investigativo e se justifica pelo fato de incitar novas discussões sobre planejamento do espaço urbano e os problemas que impedem a valorização dos ambientes como produtos culturais e turísticos de uma localidade. Nesse sentido, o ponto de partida dessa pesquisa foi a identificação dos elementos identitários da Avenida Parque no contexto da evolução urbana de Itacoatiara; em seguida, abordou-se a questão da percepção do usuário e/ou residente sobre a importância da Avenida Parque para a memória social da cidade e, finalmente, realizou-se a avaliação do potencial da Avenida como oferta para o fomento da atividade turística.

É importante registrar que a motivação para a realização desse trabalho partiu da inquietação pessoal da pesquisadora, após ouvir inúmeros relatos de pessoas que se utilizam do espaço diariamente para realizar diferentes atividades, mas desconhecem a contextualização histórica como a origem, os entraves sofridos antes, durante e depois de sua construção, bem como quem foram os responsáveis pela projeção do local e a importância dele para o desenvolvimento econômico da localidade, por meio, da atividade turística. Acredita-se, então, que este estudo seja relevante não apenas para a população do município de Itacoatiara, mas em especial para pesquisadores, estudantes e instituições públicas e privadas interessadas em conhecer, mais detalhadamente, a importância dos elementos atrativos que compõem a paisagem do lugar onde vivem.

Ressalta-se que este trabalho apresenta-se fundamentado, principalmente, na visão teórico-metodológica do espaço turístico urbano de Roberto C. Boullón (2002), que discute questões de extrema relevância sobre aspectos que serão tratados nos capítulos a serem desenvolvidos nessa pesquisa. Contudo, essa não é a única fonte utilizada para subsidiar esta obra, pois outros autores como Fábio Duarte (2007), com o tema do

planejamento urbanístico nas cidades, Susana Gastal, Marutschka Moesch (2007), com a abordagem acerca do sentimento de pertencimento para a valorização do turismo urbano, Mário Carlos Beni (2007), com as fichas do inventário turístico, ampliaram o entendimento sobre o tema permitindo realizar uma abordagem ampla com base no referencial mencionado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se que as cidades desempenham um importante papel, tanto como provedoras de emprego, moradia, serviços, quanto seus elementos estruturais como ruas, avenidas, objetos e outros, que se tornam referência da cultura não apenas para a comunidade local como também para o resto do mundo. Atualmente, cerca de 80% da população vive no perímetro urbano, fato que se tornou mais evidente com o advento da Revolução Industrial, ocasionando o crescimento territorial das cidades provocado pelo processo de industrialização e, em decorrência disso, alterou significativamente o modo de vida das pessoas.

De fato, o planejamento do espaço urbano deve ser tratado como um dos elementos essenciais no processo de desenvolvimento das cidades, uma vez que a presença física de equipamentos de qualidade, quando elaborados pelas mãos humanas, e desde que instalados de forma ordenada, acabam por harmonizar o ambiente em que se vive. Por isso,

[...] espaços apropriados por práticas e atividades de naturezas variadas (exemplo: trabalho, comércio, lazer, religião, política, etc.), tanto cotidianas quanto excepcionais, tanto vernáculas quanto oficiais. Essa densidade diferenciada quanto a atividades e sentidos abrigados por esses lugares constitui a sua centralidade ou excepcionalidade para a cultura local, atributos que são reconhecidos e tematizados em representações simbólicas e narrativas. Do ponto de vista físico, arquitetônico e urbanístico, esses *lugares* podem ser identificados e delimitados pelos marcos e trajetos desenvolvidos pela população nas atividades que lhes são próprias. Eles podem ser conceituados como *lugares focais* da vida social de uma localidade. (IPHAN/INRC, 2000)

Como se percebe, é importante refletir sobre o conceito de valorização dos espaços, principalmente quando se busca produzir ações que contribuam para o desenvolvimento local em todos os seus aspectos, pois isso poderá levar a um reconhecimento do ambiente como área importante para a economia, lazer e entretenimento das pessoas do lugar. No caso do local pesquisado, ressalta-se que há muito a se trabalhar para torná-lo, de fato, valorizado. Dessa forma, este estudo teve como questão central a análise dos elementos que compõem o espaço turístico urbano e suas relações com o processo de planejamento e evolução das cidades para a promoção do

turismo urbano e, ainda, do resgate da memória social e do potencial da Avenida Parque como oferta para fomentar o turismo.

2.1 EVOLUÇÃO URBANA: RELEVÂNCIA DA IDENTIDADE HISTÓRICO-CULTURAL

O resgate histórico da Avenida Parque, da sua origem, em 1870, ao momento atual, e a identificação dos elementos identitários, contextualizados com o processo de evolução urbana do município de Itacoatiara, são aspectos relevantes para promover o turismo urbano e um dos temas dissertados nessa pesquisa, pois, acredita-se que devido às transformações nas configurações espacial e demográfica, a cidade foi perdendo sua memória social. Por essa ótica, inferiu-se, que esse seja um dos fatores responsáveis pela falta de valorização do espaço pesquisado tanto por parte do poder público quanto da população residente e, por esse motivo é que se buscou encontrar as respostas para tais questionamentos que serão expostas no decorrer desse trabalho, após uma investigação mais abrangente sobre eles e de acordo com os objetivos que foram traçados para desenvolver essa obra.

Não se pode discutir sobre turismo urbano, sem antes conhecer a memória histórica de um local, pois é ela que constitui a identidade de um povo, uma vez que é materializada por meio de imagens, objetos, construções edificadas, entre outros elementos que guardam o passado histórico de um local ou de um grupo e faz parte de todo o processo de evolução de uma localidade, mas, na maioria das vezes, esses ícones ficam esquecidos na memória de seu povo. Por esta razão é fundamental que uma sociedade tenha acesso à sua própria história, pois, como afirma Silva (1997, p. 16) “quem perde a tradição da história, acaba perdendo todas as tradições”. Percebe-se, então, que uma sociedade sem o conhecimento de seu passado é uma sociedade sem identidade, sem representatividade e, sobretudo, que não possui sentimento de pertencimento do seu lugar de origem.

Portanto, faz-se necessário que o usuário e/ou residente atual, bem como as gerações futuras conheçam os processos de transformação que contribuíram para o desenvolvimento urbano do lugar e, concomitantemente, valorizem esse espaço como elemento determinante de sua identidade, a fim de proporcionar-lhes o conhecimento das mais diversas manifestações sociais, culturais e históricas materializadas no local.

Historicamente, sabe-se que, durante muitos séculos, as cidades viveram fundamentalmente apoiadas no comércio; porém, desde o século XVIII até os dias atuais, as indústrias desenvolveram-se e, nesse sentido, tornaram-se fator primordial na economia das cidades, característica marcante da Revolução Industrial, e que constituiu a causa de crescimento de grande parte delas. Como esclarece Boullón, (2002, p. 189), “a cidade é um ambiente artificial inventado e construído pelo homem, cujo objetivo prático é viver em sociedade”. Com essa afirmação, o autor esclarece que a cidade começou a existir quando o homem sentiu essa necessidade, baseando-se no que já havia sido construído antes por outras sociedades, por outras culturas. Com relação ao mesmo assunto, o autor também reitera que:

Hoje em dia, a maior parte da população do mundo é urbana, e a maioria de nós nascemos, crescemos e vivemos toda a nossa vida em alguma cidade; não obstante, parece mentira que o homem urbano tenha tantas dificuldades para reconhecer esse espaço artificial que ele mesmo criou. Até mesmo na esmagadora homogeneidade do pampa, no intrincado das selvas e no abrupto das montanhas, o homem que ali nasceu identifica sem esforço os menores detalhes que a todo momento lhe servem para sua orientação e situação. (BOULLÓN, 2002, p. 190)

Dentre as alterações mencionadas existe a dificuldade do reconhecimento do espaço em que se habita, talvez pela ausência de conhecimento sobre o processo de evolução histórica do lugar e de seus aspectos gerais, pois, pelo que se sabe, a formação da identidade de um povo sofre influências diretas dos elementos presentes no ambiente. Então, se ele não tem essa compreensão, também não consegue identificá-los, muito menos reconhecê-los como elementos pertencentes a sua cultura e, portanto, trata-os de maneira irrelevante, aquém de sua história.

É importante perceber que, inicialmente, com referência ao seu surgimento, as cidades possuíam aspectos bem diferentes do que se conhece hoje, pois, estruturalmente, eram mais semelhantes a pequenas vilas, nas quais os moradores trabalhavam, de forma majoritária, na agricultura e na criação de animais domésticos. Por causa da necessidade de irrigação das plantações, localizavam-se, quase sempre, nas proximidades de rios e lagos, mas, ao longo do tempo, elas se transformaram e evoluíram de tal forma que passaram a influenciar em todos os âmbitos associados ao desenvolvimento. Por milênios, as cidades seguiram e seguem com seu processo de evolução, transformando-se sem

parar e um dos acontecimentos históricos marcantes, conforme já mencionado, foi a Revolução Industrial ocorrida na Europa, que mudou não apenas os modos de produção mundo afora, mas também acelerou o processo de urbanização das cidades.

Para Lefèbvre (1999) citado por Duarte (2007, p. 37), a cidade é “um objeto definido e definitivo, um campo de ações concretas”, isto é, delimitado, com aspecto de localidade, considerando seus aspectos físicos, econômicos, sociais e históricos que vêm evoluindo ao longo do tempo. Nesse sentido, considerando o processo de evolução das cidades, pode-se dizer que ele é compatível com o de urbanização, que é entendido como o crescimento da população dos centros urbanos provocado pela industrialização e que estimula a chegada de migrantes provenientes das zonas rurais. Em razão disso, os espaços se desdobram em áreas comerciais e de prestação de serviços, disseminando a ocupação de um espaço mais amplo, alcançando, inclusive as áreas rurais mais próximas, ocasionando a expansão das cidades para fora dos seus limites.

Estima-se que, algumas cidades, de forma mundial, ocupam lugar de destaque no fluxo turístico, não somente como polos emissores, mas também como destinos turísticos e espaços receptores de demandas turísticas. Ao longo de seus 337 anos, desde a sua fundação, Itacoatiara vem passando por inúmeros processos de transformação no contexto urbano, ainda que de forma visivelmente lenta e, em razão disso, se comparada à situação de outros municípios limítrofes, ainda não conquistou um destaque em oferecer uma experiência turística diferenciada ao visitante, embora seja detentora de diversos atrativos que podem propiciar esse tipo de interação, já que suas áreas urbanas oferecem cenários sociais, culturais, físicos e estéticos sobre os quais as atividades ligadas ao turismo podem ser desenvolver e, conforme menciona Boullón (2007, p.69) “tanto os atrativos turísticos como o empreendimento e a infra-estrutura têm presença física e uma localização precisa no território”.

Portanto, a intervenção por parte das autoridades públicas com o envolvimento dos planejadores, investidores e, principalmente, da população é fundamental, pois cada um desses agentes é responsável pela fiscalização e monitoramento dos processos de transformação de um local, para que ocorra de forma continuada, visto que é muito comum ocorrer, nos municípios do interior, conflitos de cunho político-partidário, ou seja, inicia-se um determinado projeto para beneficiar a cidade, mas não se conclui porque o tempo de

gestão de quem o iniciou chegou ao fim e o outro que assumiu, não dá ou não quer dar continuidade à ação que o outro começou e quem acaba prejudicado com esse tipo de atitude é, sem dúvida, a população residente.

Conforme mencionado, Itacoatiara, no que se refere à questão do desenvolvimento do potencial turístico, é uma cidade que apresenta fortes oportunidades motivadas pela disponibilidade de seus recursos naturais, artificiais e edificados que, em conjunto, fazem parte da história do município, como no caso da Avenida Parque, que desde 1870 e atualmente com 150 anos de existência, faz parte do processo de evolução da cidade. Contudo, para que tudo se desenvolva de maneira sistemática é preciso planejamento que, na visão de Boullón (2002, p. 72) tem como finalidade “o ordenamento das ações do homem sobre o território, e ocupa-se em resolver harmonicamente a construção de todo tipo de coisas, bem como em antecipar o efeito da exploração dos recursos naturais.”

Referente ao processo de urbanização, isto é, ao processo migratório do campo para a cidade, afirma-se que esse aspecto foi desencadeado pela evolução econômica que elegeu a cidade como reprodutora do capital, que devido a vários fatores se tornou um problema para os administradores públicos no âmbito municipal e estadual, por conta do crescimento rápido das cidades e da população urbana. Convém dizer que esse crescimento se manteve em equilíbrio durante algum tempo, mas, em decorrência da Revolução Industrial, cresceram tanto os fluxos comerciais quanto mudaram os modos de produção visivelmente acelerados e isso tem gerado para o homem a dificuldade de adaptar-se a essa nova realidade, principalmente quando isso engloba a questão espacial. Com essa mesma percepção Boullón (2002, p. 189), afirma que:

Ao passo que a população do mundo começou a crescer lentamente, vivendo, em sua maioria, nas áreas rurais, que eram seu local de trabalho, as cidades mantiveram-se em equilíbrio e dentro de uma dimensão humana; mas depois, com o crescimento dos fluxos comerciais e as mudanças dos modos de produção trazidos pela Revolução Industrial, seu crescimento acelerou-se até alcançar os tamanhos gigantescos das atuais megalópoles.

Nesse contexto, percebe-se que o homem urbano tem muito mais dificuldade de reconhecer e se orientar espacialmente no ambiente urbano que ele ajudou a transformar, do que aquele que nasceu e vive fora dos limites da cidade, pois este é capaz de se

localizar, sem esforço, e se orientar dentro desse espaço a partir da leitura dos elementos existentes no local onde está inserido, o que, certamente, ocorre devido a essa constante e progressiva evolução.

Por isso, agregado a esse processo da evolução urbana, apresenta-se como objeto empírico dessa pesquisa um elemento-chave na dinâmica de identificação da cidade de Itacoatiara, localizada na região metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas, cujo perfil se destaca pela relevância histórica de todo o processo histórico, social e cultural evolutivo da cidade desde o início de sua construção.

Ao longo do tempo, diversas cidades brasileiras vêm sendo modernizadas, ou adequadas a estilos contemporâneos de urbanização e, de certa forma, transformadas em objeto de curiosidade e de desejo para pessoas que se sentem atraídas pelos adornos que elas recebem. Essas transformações, muitas das vezes, se devem à visão progressista de governantes, empresários e/ou pessoas que se preocupam com a imagem que os visitantes, clientes e, sobretudo, da população local terão dessas cidades. Como afirmam Aranha e Guerra (2014, p. 131):

A curiosidade e o encantamento por ambientes que se diferenciam do lugar habitual despertam o interesse de muitos e fazem com que se sintam impelidos a viajar. [...], as comunidades ou os grupos dão continuidade às articulações que se formaram a partir de seus antepassados. No âmbito de suas atividades, forma-se o que se pode chamar de cultura, visto que as identidades se manifestam por meio das relações e práticas sociais, o que se torna condição determinante para o estabelecimento de uma memória própria em cada lugar.

Nesse sentido, constata-se que a utilização de formas diferenciadas no espaço urbano, atreladas à atratividade turística, além de incitar a curiosidade da população local a ter uma percepção mais ampla desse ambiente, também estabelece um elo entre o passado e o presente da história local onde este tipo de transformação se torna, também, um motivo de admiração de turistas e visitantes. Com relação a essa questão, Aranha e Guerra (2014, p. 134) enfatizam que:

A influência do meio ambiente no comportamento e dos modos de vida das comunidades se reflete na construção dos espaços. Estes atuam como atrativos entre uma comunidade e outra e despertam a curiosidade daqueles que, vivendo

em locais de aparência e condições diferentes, se sentem estimulados a conhecer a história e a organização do país que estão visitando. (p.134)

Nesse contexto, é de extrema relevância ter o conhecimento da história e da organização do local onde se está inserido, pois a população, ao apropriar-se e reconhecer nos bens culturais eleitos como representativos de sua localidade, acaba colaborando para operar ações que visem sua preservação e conseqüente valorização, pois entende que nesse processo o apoio da comunidade local é fundamental, mas se faz necessário que todos estejam dispostos a participar dele.

Conhecer, valorizar e compreender a importância dos bens culturais contribui para despertar a consciência do cidadão, aguçando nele o sentimento de pertencimento de sua história, inserindo-a socialmente na comunidade. É necessário, no entanto, que, enquanto cidadão pertencente a um núcleo social, ele reconheça, sobretudo, a importância dos espaços de uso coletivo como representantes da identidade local ou global.

Segundo Margarita Barreto (1999), as transgressões dos espaços públicos, a má conservação dos lugares, a privatização das ruas, a insegurança urbana, geralmente impulsionada pelos aumentos dos índices de violência e o desprezo do poder público e privado são fatores preocupantes e que, sem dúvida interferem no desenvolvimento da atividade turística em espaços considerados de fundamental importância para uma sociedade. Para Barreto, a resposta para essa situação no espaço público e coletivo “parece estar no repensar os grandes conglomerados urbanos, partindo de um planejamento que tome em conta as necessidades humanas” (BARRETO, 1999, p. 52)

A discussão sistemática sobre a valorização dos lugares onde o potencial turístico pode ser desenvolvido e fortalecido a partir da compreensão da diversidade, tendo como referência a história e a tradição é de extrema relevância, mas é necessário ampliar o senso de cidadania e viabilizar o seu uso adequadamente como um fator de conhecimento e fortalecimento da identidade cultural da população.

Desse modo, o turismo urbano está intimamente ligado à ideia de transformação, de evolução das cidades em todos os aspectos, pois, segundo Castrogiovanni (2001, p. 32), “a cidade é viva [...]. Com isso, sempre é possível a renovação urbana. A cidade deve ser vista como um bem cultural, onde devem ser valorizadas funções culturais que atendem

à qualificação do sujeito cidadão” e, nesse contexto, não é necessário o uso de produções sofisticadas nem tecnologia avançada para atrair turistas em determinado local. Muitas vezes, um elemento urbano bem simples e, aparentemente não associado ao turismo, pode causar deslumbramento ao residente e/ou visitante e essa imagem é criada como resultado do processo de interação entre observador-observado. Com relação a isso Bóullon (2002, p. 112) explica que o turista, ao se deslocar de um lugar para outro, durante esse percurso vai percebendo muitas coisas diferentes, algumas totalmente desconhecidas, mas que chamam sua atenção.

O processo de evolução de uma cidade possibilita a integração de múltiplas atividades econômicas, não dependente de uma única indústria, além de oferecer ao residente/consumidor uma vasta oportunidade de emprego e de escolhas, assim como uma variedade de experiências sociais e culturais que uma pequena localidade não consegue manter. Podem-se elencar como exemplo as múltiplas instituições que oferecem cuidados de saúde especializados, educação, segurança social e a proliferação de eventos no âmbito da música, da arte, da dança, do desporto, entre outros. Portanto, é nas cidades que os elementos patrimoniais e empresariais mais ganham volume e a dinâmica de negócios adquire mais intensidade e projeção. Por isso, é compreensível que o turismo urbano, na atualidade, seja um dos segmentos privilegiados.

O turismo urbano surge como um segmento com capacidade de possibilitar a inversão do processo de declínio em que se encontram muitas cidades. Contudo, no que se refere ao seu espaço urbano, deve-se deixar bem claro que algumas de suas áreas são mais bem-sucedidas que outras de modo que são diferentes, também, na eficácia e experiências transmitidas ao usuário. Como esclarece Hayllar... [et al] (2011, p.7) “[...], algumas áreas são mais “bem-sucedidas” que outras no desempenho dos papéis que lhes são designados. Do mesmo modo, elas diferem em sua eficácia em criar experiências significativas [...]”

Assim, pode-se concluir que dentre os aspectos norteadores do turismo nas cidades, um deles é a oportunidade da geração de emprego e renda associada aos serviços turísticos seja por sua maior influência na paisagem seja por mudanças na evolução do urbano e dos seus reflexos na requalificação da imagem e valorização dos espaços locais que se tornam cada vez mais expressivos. Por isso, muitas cidades enfatizam os seus

recursos patrimoniais e culturais com a intenção de aumentar o seu perfil competitivo.

Sob essa ótica, entende-se que todas as cidades têm aptidão para ser o centro de atração no turismo urbano e muitas cidades se esforçam para atingirem esse fim, criando equipamentos turísticos com a finalidade de competirem com destinos tradicionais urbanos, mas para que isso se consolide é preciso haver uma relação entre vários aspectos como segurança, motivação, integração dos residentes com o local, intervenção do poder público, por exemplo. Então, não há como intentar discorrer sobre a relevância histórica da Avenida Parque, sem que se considere o desenvolvimento da cidade em si, considerando sua evolução temporal. Por isso, no espaço destinado aos resultados e discussões o processo de evolução da cidade, será dissertada a história da Avenida Parque, contextualizando-a de acordo com o desenvolvimento urbano do município de Itacoatiara para que a população passe a conhecer, de fato, detalhes importantes sobre o lugar onde vivem.

2.2 A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO E/OU RESIDENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVENIDA PARQUE COMO MEMÓRIA SOCIAL DA CIDADE DE ITACOATIARA

O turismo é um segmento no qual as práticas histórico-sociais remetem aos deslocamentos para fora do cotidiano espaço-temporal dos indivíduos e, portanto, deve ser compreendido como uma experiência que coloca o homem em contato com o novo e com o inesperado, estimulando-o a vivenciá-los e, além disso, motivando-o a olhar de outra forma para o ambiente e para as atividades que ele realiza não somente naquele momento, mas também para as que ele vivenciou em um momento passado. Essa discussão torna-se evidente quando Gastal e Moesch (2007, p.10) explicam que essas práticas realizadas pelo indivíduo nos processos de deslocamento “o levariam a parar e a re-olhar, a repensar, a reavaliar, a ressignificar não só a situação, o ambiente, as práticas vivenciadas naquele momento e naquele lugar, mas muitas das suas experiências passadas.”

Percebe-se que a importância da percepção humana, quando associada à experiência turística, é fundamental, pois amplia a visão materialista dele com relação ao local, desviando-a do paradigma de que o turismo é uma atividade que visa apenas quantidade, quando, deveria, também, se focar na qualidade dos bens e serviços ofertados e nos sentimentos eles despertam para a memória social do local em que estão inseridos.

Gastal e Moesch (2007, p.46) afirmam que: “É necessário priorizar a concepção de um turismo sustentável e humano [...], o qual se distancia do turismo de massa, impactante e ilusório [...]”. Nessa mesma linha de pensamento, as autoras esclarecem, ainda, que uma “concepção mais contemporânea e articuladora de vivências locais e globais entre cidadãos e visitantes, entre fluxos e fixos, [resistiria] a uma produção espetacularizada, artificial, só para turistas” (2007, p.46). Desse modo, essa discussão, teoricamente, traz como sugestão a possibilidade de adotar outras práticas que oportunizem a vivência cultural desse fenômeno, estabelecendo elos entre uma tendência crítico/criativa do lazer, a experiência turística e a cidadania.

De acordo com a concepção histórica, a cidadania nasce na *polis* grega, passa pelo corpo das mudanças das revoluções liberais, francesa e americana, no século XVIII, até ser consolidada na Carta de Direitos, da Organização das Nações Unidas – ONU -, em 1948. Todo o seu processo de desenvolvimento ocorre em paralelo ao capitalismo que a gerou e em conjunto com as ideias iluministas que foi um movimento surgido na França, no século XVII, mas seu auge ocorreu na primeira metade do século XVIII. Defendia-se o domínio da razão sobre a visão teocêntrica, que dominava a Europa desde a Idade Média e segundo os filósofos iluministas, esta nova forma de pensamento tinha o propósito de iluminar "as trevas" na qual se encontrava a sociedade.

Assim sendo, a cidadania, em seu exercício supõe direitos civis, políticos, sociais e culturais; por isso, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, redigida na França no ano de 1789, foi um importante documento democrático, elaborado com inspiração dos ideais do Iluminismo. Segundo Manzini-Covre (1996, p. 40), além dos direitos civis, políticos, sociais e culturais, a cidadania pode ser, ainda, “estratégia de luta para uma nova sociedade” e envolveria:

[...] atender, cada vez mais, ao bem-estar da maior parte da população do planeta. Tal ação social crítica diz respeito ao exercício da cidadania como processo inventivo de cada um e de todos, de forma que possamos ter as mesmas condições comuns, regidas por normas legais de que possamos fazer uso igualmente. Avançamos daí para maior democracia (MANZINI-COVRE, 1996, p. 63).

Com esse pensamento, a autora informa que o papel da cidadania capacita o homem a expor tudo aquilo que ele sente, bem como a expressá-los para o mundo. É a

identidade dele que aflora e, ao mesmo tempo em que seus pensamentos e suas ações amadurecem, isso lhe possibilita saber lidar com as diferentes situações que surgirem no meio em que habita, motivando-o a buscar formas possíveis de justiça, igualdade, liberdade e, sobretudo, sua individualidade e identidade.

Entende-se, então, por cidadania, a busca por um bem-estar geral, sem, no entanto, deixar de perceber a diversidade cultural e as diferenças identitárias que se impõem dentro de uma sociedade, dentro de uma mesma cidade ou em algum elemento presente na cidade. Gastal e Moesch (2007, p.36) reforçam que “[...] a identidade se marca no reforço do que é igual, em contraste com a exclusão do que seja diferente”. Assim, observa-se que ambas agregam a cidadania à identidade e apontam a necessidade de o homem estar inserido em alguma coletividade, seja um país, uma cidade ou um bairro.

Na perspectiva do turismo, convém mencionar também que os turistas, durante o seu percurso em determinado local, têm a oportunidade de vivenciar experiências e confrontar-se com uma diversidade de situações que, certamente, o motivarão a buscar meios para lidar com essas semelhanças e diferenças. Conforme Gastal e Moesch (2007, p. 38), “[...] Buscar justo o diverso de si exige uma abertura para o mundo e uma maior capacidade de conviver com o próprio estranhamento”. Os turistas são, segundo Ignarra (2003), numa visão tradicional, consumidores de turismo, independentemente da motivação. Para a Organização das Nações Unidas – ONU – (1954 apud IGNARRA, 2003, p. 15), turista é:

[...] toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nela permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, num transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de imigração.

A compreensão de muitos estudiosos sobre o fenômeno turístico é a de que sem os recursos culturais o turismo não existiria, pois, na atualidade, grande parte dos turistas viaja em busca do novo, seja ele um ambiente diferente e de pessoas com hábitos diferentes dos seus, seja de experiências que só podem ser vivenciadas ao se adentrar em

culturas totalmente desconhecidas. Essa experiência que o turista busca, pode ser mais bem esclarecida na visão de Aranha e Guerra (2014, p. 133), quando expõem que:

[...] fazer turismo é viajar por prazer para fora de seu entorno habitual, e surge da vontade de conhecer valores e costumes de outros povos. Isso provoca um fluxo de pessoas que vêm e vão, procurando usufruir as qualidades especiais e características peculiares dos lugares.

Portanto, a conceituação de turismo não deve estar limitada a apenas uma definição, pois, há inúmeros estudiosos que tratam sobre a mesma temática sob diferentes olhares e ter acesso ao conhecimento sobre algumas delas pode esclarecer dúvidas que, constantemente, tornam-se alvo de discussões. Em se tratando da atividade do turismo urbano, pressupõe-se que, inicialmente, deve-se conhecer a memória histórica do local, pois é ela que constitui, de fato, essa identidade, porque guarda o passado em ícones que ficam esquecidos na memória do povo que ainda não desenvolveu o sentimento de pertencimento pelo lugar onde vive.

Ao se fazer uma leitura interpretativa dos lugares da cidade como possibilidades para o desenvolvimento do turismo, optou-se por recorrer à literatura de Gastal e Moesch, pois, para elas, as pessoas moradoras ou usuárias das cidades fazem parte dos fluxos, devendo-se motivá-las a usufruir desse espaço e a desfrutar dele como não costuma fazê-lo habitualmente. Nesse contexto, essas pessoas, então, são consideradas turistas em sua própria cidade, e seus deslocamentos são de cunho subjetivo, pois possibilitam, de acordo com as autoras, “afastamentos concretos e simbólicos do cotidiano, implicando, portanto, novas práticas e novos comportamentos diante da busca do prazer” (2007, p. 11).

Por isso Gastal e Moesch (2007, p.19), discutem que olhar a cidade com maior atenção “não é mais uma tarefa exclusiva dos turistas que a percorrem. Mesmo para os moradores das cidades, a sua complexidade coloca, cada vez mais, maiores desafios. Decifrá-los é fundamental para sobreviver e viver nas cidades com qualidade”. A possibilidade de experimentar outras vivências e o convívio com práticas sociais, culturais e turísticas na própria cidade pode, segundo as autoras, ocorrer até mesmo no mesmo bairro em que a pessoa reside ou ao visitar um bairro qualquer de sua cidade, porque isso irá colocá-lo em contato com um espaço-temporal diferente daquele de costume. “E isso [a

experiência desse turista cidadão] ocasiona surpresa, mobiliza sentimentos e comportamentos” (GASTAL e MOESCH, 2007, p. 12).

Como consequência disso, eleva-se o seu grau de cidadania, ou seja, esses residentes podem se tornar os atores principais nos processos que irão decidir sobre com que tipo de turismo e de turistas eles estarão dispostos a dividir seu próprio espaço de vivência. Considerando-se que as cidades, cada vez mais, são resultado da rede de processos simbólicos, de comportamentos e culturas diversificadas, e que abrigam experimentações, possibilitando, ao residente, o conhecimento de outros cenários, sem que seja necessário sair dos limites urbanos, “pois estes se tornaram o território da multiplicidade, permitindo ao indivíduo ser turista mesmo sem abandonar seu território” (GASTAL e MOESCH, 2007, p. 37).

Em razão disso, as autoras mencionadas chamam a atenção para uma postura cidadã, em que comunidades locais podem aprender a valorizar seus recursos naturais e culturais, segundo elas, desenvolvendo maior sentimento de pertencimento, isto é, o residente se apropria do local em que vive consciente de que faz parte dele e de tudo o que existe nele, pois, agora, considera que a cidade é lugar de apropriação e de que ele pertence a ela, pois está nela.

Sendo assim, existem muitas formas de se conhecer uma cidade e sua história e cada residente tem suas preferências ao percorrê-la em busca de se familiarizar com os elementos de um local desconhecido, e muitos “produtos turísticos” são oferecidos para atender tais preferências e esses questionamentos serão apresentados no decorrer dessa proposta com referência à percepção que o residente tem sobre a importância da Avenida Parque para a memória social do município de Itacoatiara.

2.3 O POTENCIAL DA AVENIDA PARQUE COMO OFERTA PARA O FOMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Mundialmente, a população das cidades exige serviços públicos essenciais que, no mínimo, tornem o ambiente em que se vive o mais confortável possível para os seus residentes. Quando o objetivo de uma localidade de desenvolver-se através do turismo, seu planejamento deve ser apropriado às potencialidades locais, no sentido de observar,

valorizar e conservar os traços culturais presentes nas construções; além disso, é necessário organizar o espaço e aperfeiçoar seu uso atual. Sobre o planejamento físico, Boullón (2002, p. 72) esclarece que:

[...] é uma técnica que pertence às categorias experimentais do conhecimento científico. Sua finalidade é o ordenamento das ações do homem sobre o território, e ocupa-se em resolver harmonicamente a construção de todo tipo de coisas, bem como em antecipar o efeito da exploração dos recursos naturais. (p. 72)

Os lugares turísticos são escolhidos e admirados, principalmente, por sua estrutura física, embora a paisagem, a cultura e a história local, também sejam aspectos motivadores para que o usuário se desloque e desfrute do lugar. Na maioria das vezes, esses elementos mencionados constituem o motivo condutor do viajante e despertam um renovado interesse no lugar visitado, pois são os elementos que compõem o espaço turístico, mas é necessário que estejam ordenados para que todos os seus detalhes possam ser captados pelo observador.

Com relação à percepção do espaço urbano, Boullón (2002, p. 193) enfatiza que:

[...], a percepção da cidade – principalmente quando esta ultrapassa os 20.000 mil habitantes – não é total e instantânea como a que se tem de um objeto alcançável de uma só vez, mas se realiza no transcurso do tempo, pela soma das imagens parciais que o espaço físico transmite e que o homem registra em sucessivas vivências (visão em série).

Para o autor, por meio de uma série de elementos que possuem formas, o homem é capaz não apenas de identificar, mas também reter essas imagens em sua memória e, partindo disso, segundo Boullón (2002, p. 193), “constrói-se a imagem da paisagem urbana”. Essa construção de imagens, que o habitante da cidade retém, irá funcionar como um mapa mental e servirá para orientá-lo no reconhecimento dos lugares por onde transita. Essas espécies de mapas mentais também são definidas por Kevin Lynch (1974, p. 47) apud Boullón (2002, p. 193) quando diz:

Parece haver uma imagem pública de cada cidade que é o resultado da superposição de muitas imagens individuais. Ou talvez o que exista seja uma série

de imagens públicas, cada uma das quais é mantida por um número considerável de cidadãos. Essas imagens coletivas são necessárias para que o indivíduo atue acertadamente dentro de seu ambiente e para que coopere com seus cidadãos. Cada representação individual é única e tem certo conteúdo que só varia muito raramente ou nunca é comunicado, apesar de estar próximo da imagem pública, que, em diferentes ambientes, é mais ou menos forçosa, mais ou menos compreensível.

O mesmo autor, em seus estudos sobre *A Imagem da Cidade* (1977), discute o conceito de “legibilidade” do ambiente urbano sobre o qual se posiciona dizendo que uma cidade só é “legível” se puder ser “imaginável”. Entende-se, sob o ponto de vista dele, que é necessário haver clareza física na imagem para que ela possa ser compreendida e interpretada, de fato. Ainda na concepção do mesmo autor, existem cinco elementos da cidade que podem ser percebidos pelos seus usuários: os caminhos, os pontos nodais, os bairros, os limites, os marcos. Ao adaptar estes elementos para o turismo, Boullón (2002), define-os como: logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros.

Dessa forma, existem muitas maneiras de se conhecer uma cidade, pois cada pessoa tem suas preferências na hora de sair às ruas em busca de se familiarizar com os elementos que compõem o ambiente urbano e os muitos bens e serviços que lhes são oferecidos para atender tais preferências. Assim, antes de discorrermos sobre o tema central desse capítulo, considerou-se importante discutir, mesmo que resumidamente, sobre a concepção dos elementos formadores da paisagem urbana, para contextualizá-los, mais adiante, com a Avenida Parque não somente sob a visão de Boullón, mas também na de outros teóricos, pois, de acordo com as literaturas consultadas, esses elementos ganham denominações diferentes, mas suas funções são basicamente as mesmas.

Os logradouros para Boullón correspondem aos caminhos e pontos nodais de Lynch (1997). Trata-se de espaços abertos ou cobertos de uso público, em que o morador da cidade e o turista podem entrar e percorrer livremente como no caso dos parques, zoológicos, praças, galerias, centros comerciais, feiras, mercados, alamedas, entre outros elementos. O que diferencia os caminhos dos pontos nodais é que estes últimos têm natureza de conexão, como, por exemplo, um cruzamento de ruas ou uma esquina.

Quanto à concepção de marcos urbanos, Lynch (1997) define-os de duas maneiras bem distintas: na primeira, o elemento é visível a partir de muitos outros lugares e, portanto, a localização é crucial; e na segunda, fundamental é a existência de contraste

local com os elementos vizinhos, podendo ser a variação no recuo e/ou altura; ao passo que Boullón (2002, p. 196-197) os marcos são objetos, artefatos urbanos ou edifícios que, pela dimensão ou qualidade de sua forma, destacam-se do resto e atuam como pontos de referência, tais como: um edifício enorme, um monumento, uma fonte, um cartaz de propaganda, uma igreja ou um quiosque de informação ao público.

O elemento marco urbano não é trabalhado por Lamas (2000), mas ele indica dois elementos importantes para identificar esta categoria: o monumento e a fachada. O monumento é um elemento urbano singular, de presença individual, configurado e posicionado na cidade pelo seu significado. Trata-se, então, de um dos elementos que fundamentam o princípio das permanências, pois persistem no tecido urbano e resistem a transformações. Além disso, sua existência vai além do desempenho de uma função, assumindo significados culturais, históricos e estéticos.

No que se refere à fachada, diz-se do elemento que evidencia a transição entre o mundo coletivo do espaço urbano e o mundo privado das edificações, pois exprime as características funcionais da edificação, além da linguagem arquitetônica, moldando a imagem da cidade. De um lado é o invólucro visível de uma edificação, e de outro o cenário que define o espaço urbano.

Convém afirmar que os marcos urbanos caracterizam-se pelos monumentos, construções, espaços ou conjuntos urbanos que sugerem a concepção de lugar, entendidos por uma grande parcela da população que vê neles uma referência física, cultural, histórica ou psicológica relevante para a construção do seu espaço existencial. Nesse conjunto, eles formam os elementos que demarcam o espaço urbano e sobre os quais se referencia a totalidade construída para o restabelecimento de uma estrutura compreensível e significativa.

Nesse contexto, pode-se dizer que um marco significativo para um morador de determinada localidade nem sempre implica em marcos motivadores de fluxos turísticos, pois exigem familiarização com o meio, alcançada ao longo do tempo. Os marcos urbanos “gerais” podem ser “distantes ou próximos” e são normalmente mais perceptíveis pelos turistas, conforme a teoria desenvolvida por Boullón (2002). Os chamados marcos “locais” refletem o estudo dos elementos de Lynch (1997), que se referem ao observador enquanto morador de dada localidade.

Assim, os marcos “gerais” de Boullón (2002), dizem respeito à capacidade de visualização da paisagem na perspectiva do observador-turista, enquanto os marcos locais podem servir de referência espacial para situar os turistas, quando estes não constituem atrativos turísticos.

Em se tratando do elemento “bairros”, Lynch (1997) conceitua-os como espaços de uma cidade com uma extensão bidimensional. Na concepção de Boullón (2002, p. 202), bairros “são seções da cidade relativamente grandes, nas quais o turista pode entrar e se deslocar”. Assim como os logradouros e marcos, alguns bairros integram a lista de atrativos turísticos mais visitados em um centro turístico. Isso possibilita que se vejam, em seu interior, outros atrativos turísticos como uma igreja (marco), ou uma Avenida e um mercado (logradouros).

Ainda sobre essa discussão, Lamas (2000, p. 110) expõe que os elementos morfológicos identificáveis na escala bairro são: os traçados e praças, os quarteirões e monumentos, os jardins e áreas verdes. Nesta escala está embutido o que ele chama de “dimensão setorial” ou “escala de rua” onde são identificáveis os edifícios, o traçado e também a árvore ou a estrutura verde, o desenho do solo e o mobiliário urbano.

Ao discutir sobre a concepção dos setores, Boullón (2002, p. 205) aponta que “são partes da cidade substancialmente menores que os bairros, mas que têm as mesmas características destes” e, às vezes, não têm mais do que três ou quatro quadras. Geralmente, os setores são os fragmentos que permanecem de um antigo bairro, cujas edificações originais foram suplantadas por outras mais modernas, quando essa parte da cidade alcançou um novo valor comercial. Sob o ponto de vista turístico, convém dizer que os setores são muito importantes porque, se forem valorizados como de fato devem ser, podem servir para mostrar como foi, um dia, uma cidade ou um povoado, no passado, em sua fase máxima.

Os limites para Lynch (1997) correspondem às bordas apontadas por Boullón (2002, p. 208) as quais ele define que “são elementos lineares que marcam o limite entre duas partes de uma cidade”. Para ele, uma borda é um elemento fronteiro, pois, além de separar bairros diferentes, quebra a continuidade de um espaço homogêneo e, pode, ainda, definir os extremos ou margens de partes da cidade. Nesse caso, as bordas a que os autores fazem referência podem ser categorizadas como fortes (um rio, uma via férrea ou

uma autoestrada), separando as partes fisicamente; porém, podem também ser fracas (uma avenida, edifícios de alturas ou idades diferentes e ruas de larguras diferentes), separando as partes apenas visivelmente.

Finalmente, discute-se a definição de roteiro, mesmo que pouco abordada entre os estudiosos do turismo, embora existam pesquisas que fazem estudos de caso sobre o assunto; porém, são focadas em um roteiro específico e, não em um conceito definitivo do que seja roteiro. Contudo, apesar da dificuldade em se chegar a uma concepção definitiva sobre esse elemento, Boullón (2002, p. 209) conceitua os roteiros como sendo “as vias de circulação selecionadas para o trânsito turístico de veículos e de pedestres, em seus deslocamentos para visitar os atrativos turísticos e para entrar ou sair da cidade”.

Ressalta-se, ainda a definição apresentada pelo Ministério do Turismo – Mtur -, quando afirma que os roteiros são “itinerários caracterizados por um ou mais elementos que conferem identidade a determinada localidade”. A similaridade entre esses conceitos se dá pela existência de atrativos turísticos de grande valor histórico e/ou cultural em toda a extensão desses itinerários.

Esclarecidas as concepções dos elementos componentes do espaço urbano, bem como a descrição de suas respectivas características e/ou funções, na visão dos autores referenciados, houve a necessidade explorar, na prática as variáveis, correlacionadas ao potencial do logradouro como elemento para ser aproveitado no turismo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia, em um trabalho científico, é o ponto no qual se deve responder a questionamentos, tais como: Onde foi feito? Como foi feito? Por que foi feito? Nesta etapa, no projeto delineado para a realização da pesquisa, é que se indica o tipo de metodologia que deve ser utilizada, além de explicitar o motivo pelo qual ela foi escolhida. Tatim e Diehl (2004) mencionam que a metodologia pode ser definida como o estudo e a avaliação dos diversos métodos, com o propósito de identificar possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica. Entende-se, desse modo, que a metodologia permite a escolha da melhor maneira de abordar determinado problema, tornando possível conhecer uma realidade específica, produzir um dado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos. Trata-se, portanto, de um tópico importante, que permitiu verificar, com mais precisão, os resultados alcançados durante a pesquisa, visto que os procedimentos metodológicos utilizados foram rigorosamente seguidos pelo pesquisador.

Considerando-se a temática desenvolvida neste trabalho, utilizou-se na metodologia a pesquisa qualitativa e quantitativa como forma de abordagem, pois ao mesmo tempo em que se buscou um aprofundamento mais extensivo sobre o tema, também foi necessário obter dados numéricos que foram coletados a partir da aplicação de questões de múltipla escolha, utilizando-se o formulário *google forms*, uma vez que a opção da pesquisa *in loco*, definida no projeto inicial, tornou-se inviável por causa do surgimento da pandemia da Covid-19, instalada em todo o mundo e, recorrer a outro método foi a solução mais adequada a essa nova realidade. Importa dizer que, ao passo em que a pesquisa qualitativa focou na descrição de todas as informações referentes à cronografia do objeto em estudo, a quantitativa teve por base as referências apresentadas em números que foram interpretados de acordo com as categorias analisadas nos resultados desse estudo.

Para Goldemberg (1999) a pesquisa qualitativa é uma técnica específica, mas uma análise holística onde se procura reunir o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de aprender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Todavia, através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a

penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística. Sobre a pesquisa ser quantitativa, Perez (2005) afirma que a esta vem a explicar o comportamento da população que se estuda. Por isso, fez-se necessário trabalhar, também, sob essa abordagem, a fim de se obter dados estatísticos mais expressivos, a partir da aplicação do referido questionário.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi definido como objeto de estudo o Canteiro Municipal Avenida Parque, no município de Itacoatiara-Amazonas, cuja população estimada é de 102.701 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE -, dados de 2020. Em atenção aos objetivos específicos, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental que forneceu informações pertinentes à história da Avenida Parque, correlacionando-a com o processo evolutivo do município. A técnica utilizada foi a observação documental indireta, uma vez que por meio dela, pôde-se ter acesso a fotos, documentos oficiais, entre outros que subsidiaram a obtenção de elementos essenciais para desenvolver essa produção.

Segundo Fonseca, (2002, p. 32), qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica que parte dos elementos teóricos já analisados e publicados, tanto por meios escritos ou virtuais, como livros, artigos científicos, páginas em *websites*, que permitem ao pesquisador ampliar seu conhecimento a respeito de questões que deseja abordar. Portanto, nos procedimentos técnicos optou-se pelas pesquisas bibliográfica, documental e estudo de campo, este último realizado de modo nada convencional, em razão de motivos explicados anteriormente; porém, explorado mediante à aplicação do método conhecido como “bola de neve”, um tipo de amostragem não-probabilística, em que são utilizadas as mídias sociais como suporte para obtenção dos resultados, além disso, ressalta-se que nesse tipo de amostra os elementos não são selecionados aleatoriamente. Isso significa que ao optar por esse tipo de amostra, o pesquisador havia delineado o que e quem participaria do estudo proposto, visando, principalmente, a obtenção de resultados mais precisos.

Complementando essa ideia, explica-se, ainda, que os objetivos metodológicos utilizados para realizar este estudo foram, respectivamente, exploratórios, descritivos e de campo. No primeiro caso, ocorreu pelo fato de não se conhecer o assunto de maneira aprofundada e, portanto, ter sido necessário explorá-lo com mais profundidade o que,

segundo Michel (2009) tem como ideal principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta da intuição; no segundo, por que descreveu, detalhadamente, as características essenciais da infraestrutura e de todos os elementos componentes do objeto estudado e, por último, o fato de ter sido desenvolvido no próprio local e, conforme o autor supracitado, o ambiente natural, é particularmente importante na pesquisa social, apropriada para estudos de indivíduos, grupos, comunidades, organizações, sociedades, considerando que, para que a pesquisa social, mais importante que encontrar soluções e explicar os fenômenos, entender realidades, criando significados sociais.

Os métodos e técnicas relatados neste tópico foram de extrema relevância para que se pudesse chegar aos resultados esperados, considerando-se os objetivos específicos aludidos nessa produção, principalmente, no que se refere à avaliação do potencial da Avenida Parque como oferta para o fomento da atividade turística e na percepção do residente quanto à representatividade de valor que o patrimônio agrega para a memória social do itacoatiarense. Contudo, para se chegar a esses resultados, foi preciso recorrer a diversos suportes, acessar informações, analisá-las e, assim, apresentar um conteúdo pertinente no desenvolvimento desse estudo.

Por esse motivo, coube utilizar, nessa explanação, materiais como revistas, relatórios, fotografias, documentos oficiais, vídeos e todo o acervo elaborado sobre a Avenida Parque, reunindo-se, dessa maneira, os subsídios necessários para finalizar esta pesquisa, obter os resultados e indicar algumas recomendações possíveis de serem executadas para que a Avenida Parque seja reconhecida, de fato, como um espaço propulsor do turismo urbano e, ainda, para que seja valorizada pela população residente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico, apresenta-se a exposição das informações coletadas durante a pesquisa, pautadas no conteúdo de obras produzidas por diferentes autores consultados, além das fontes documentais e dos dados colhidos por meio da aplicação de questionário. Tais informações serão discutidas e correlacionadas com o tema abordado neste trabalho, pois, dessa forma, acredita-se que os resultados sejam exibidos com mais eficácia.

O item 4.1 traz a dissertação do contexto histórico-cultural da Avenida Parque, da origem ao momento atual, correlacionando-a com o processo de evolução da cidade de Itacoatiara. No item 4.2, aborda-se a percepção do usuário e residente sobre a importância da Avenida Parque para a memória social da cidade, que foi dividida em quatro categorias para orientar e antecipar o conteúdo ao leitor. Essas categorias são representadas por imagens gráficas, que estão descritas, interpretadas e fazem referência ao perfil dos participantes da pesquisa, das atividades realizadas por eles ao utilizarem o percurso da Avenida, da percepção deles quanto ao ordenamento das quadras da via e, ainda, da avaliação do local enquanto espaço de memória pessoal e coletiva .

4.1 AVENIDA PARQUE: IDENTIDADE E RELEVÂNCIA NO CONTEXTO DA EVOLUÇÃO URBANA DE ITACOATIARA

Itacoatiara é um município brasileiro localizado na Região metropolitana de Manaus no estado do Amazonas, a terceira cidade mais populosa do estado, com população estimada em 102.701 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados de 2020. De origem luso-indígena, está inserida na geografia mundial e localiza-se à margem esquerda do rio Amazonas, um pouco a jusante da foz do Madeira, a 26 metros de altitude e, além disso, é circundada de mata de terra firme, várzea e igapós. O clima corresponde ao tropical quente e úmido, cuja temperatura anual média é de 25°C e a máxima de 34°C. É conhecida como Velha Serpa ou Cidade da Pedra Pintada²,

² O título da Cidade origina-se do termo tupi-guarani *i'tá kwati'ara*, que se traduz para *Pedra Pintada* ou *Riscada*, conferido ao sítio arqueológico da enseada do Jauari, a leste do centro urbano, identificado pelas inscrições rupestres e representações de figuras antropomorfas gravadas em pedras, no período pré-histórico e atribuídas aos índios de língua Aruak, visíveis nas épocas de maior vazante do rio. (Francisco Gomes da Silva – Escritor e Historiador)

esta última denominação se deve ao fato da existência de pedras com escrituras indígenas oriundas do tupi ou nheengatu, localizadas no rio Urubu e em frente à cidade, cujas inscrições *itá* (pedra) e *coatiara* (pintado, esculpido, gravado, escrito), são a razão da origem do atual nome da cidade.



Considerada um dos maiores polos agropecuários da Região Norte a cidade vem ocupando uma relevante posição nacional, sendo uma das mais dinâmicas do Brasil. Ademais, conta com um importante porto fluvial, responsável por uma grande quantidade de transporte de cargas, sendo o segundo maior porto fluvial escoador do país, pois chegam diariamente cargas vindas de cidades como Belém, Cuiabá, Manaus e Santarém. Embora o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) seja de 0,644, considerado inferior à média nacional, um estudo realizado por uma empresa de consultoria, a *Urban Systems*, mostra que Itacoatiara é uma das pequenas cidades mais desenvolvidas do Brasil.

O município ocupa uma área de 8 891.906 km², representando 0.5661 % do Estado, 0.2308 % da Região e 0.1047 % de todo o território brasileiro. Desse total 13,5 km² estão em perímetro urbano. Limita-se, ao Norte, com os municípios de Silves e Itapiranga; ao Sul, Nova Olinda do Norte e Autazes; a Leste, Urucurituba, Boa Vista do Ramos e Maués; a Oeste, Manaus e Rio Preto da Eva. O acesso até a cidade de Itacoatiara pode

ser realizado de avião a 177 quilômetros, partindo em linha reta do Aeroporto Municipal Mariano Arico Barros e opera atendendo, apenas, aviões de pequeno porte e, geralmente, particulares. É possível, também, chegar à cidade por via fluvial, cujo barco percorre 204 quilômetros em uma viagem que pode durar de 6 a 8 horas; porém, o acesso mais comum para o município é feito pela estrada AM-010 (Rodovia Vital de Mendonça), viagem com tempo estimado, aproximadamente, em 3 horas de automóvel e 4h30min. em ônibus que atendem linhas regulares para o município.

Além disso, possui importantes monumentos, parques, balneários e eventos de grande repercussão, como o Festival da canção de Itacoatiara – FECANI, considerado o maior evento de música da Região Norte do Brasil. Contudo, um de seus elementos mais significativos, no contexto atual, é a Avenida Parque (Figura 2) que, este ano, completou 150 de existência. Em seus aspectos gerais, possui 1.830m de extensão e 32 metros de largura, além de ser adornada com cerca de 346 pés de oitis, totalmente entrelaçados, formando um grandioso Túnel Verde. O projeto de Lei 185/2017 reconheceu o local como Patrimônio Cultural de Natureza Material do Estado do Amazonas, o Canteiro Central da Avenida Parque.



Figura 2: Imagem aérea da Avenida Parque

Fonte: <<<https://www.franciscogomesdasilva.com.br/avenida-parque/>>> Acesso em 29 de agosto de 2019

Em se tratando dos antecedentes históricos do município de Itacoatiara, acredita-se que seja importante informar ao leitor que, antes de se chegar à denominação atual, aconteceram fatos marcantes que contribuíram para tornar o município naquilo que é hoje. Historicamente, as cidades, como todas as outras localizadas na Amazônia brasileira, principalmente as nas calhas dos rios Amazonas, Madeira, Negro, Urubu, Purus, Tapajós (este no Pará), têm origem portuguesa, pois foram fundadas por jesuítas portugueses deslocados para a região amazônica sob a ordem do Rei de Portugal, pelo fato de, naquela época, haver uma disputa geopolítica entre Espanha e Portugal na luta pelo domínio do Mundo, pois, o homem, desde os tempos antigos, sempre lutou pelo poder, pela dominação de tudo e, há três, quatro séculos, os dois lugares ora mencionados vislumbravam dominar a região amazônica, inclusive por meio de embates bélicos.

Contudo, Portugal, naquele momento, apresentava-se mais preparado e forte no seu desejo de possuir a região e, por isso, venceu a Espanha e alcançou o objetivo pretendido, isto é, o domínio da Amazônia brasileira. Por esse motivo, o Rei de Portugal, em 1680, há 340 anos, determinou que sacerdotes saíssem de Belém, a sede do governo daquele período, e entrassem Amazonas adentro com a propositura de fundar as cidades, cujas primeiras que se têm conhecimento são Santarém, no Pará; Parintins; Silves e Itacoatiara. Depois disso, os missionários foram subindo o rio e outras cidades como, Fonte Boa, Tefé, Coari e outras foram fundadas. Toda essa trajetória, no entanto, foi difícil, visto que houve uma luta muito forte nas esferas política, social e econômica para que se alcançasse tais objetivos.

Ademais, a decisão de fundar a atual cidade de Itacoatiara, partiu do Rei de Portugal e tanto os sacerdotes quanto os políticos e militares foram preparados para subirem o rio. Ao entrarem no rio Madeira e na boca do rio Maturá, no ano de 1683, fundaram uma povoação que começou pequena e, um tempo depois, foi se deslocando em virtude de brigas por questões interétnicas entre índios, posseiros e soldados até que chegaram a se situar onde é a atual cidade.

Com o passar dos anos, os primeiros itacoatiarenses lutaram em busca de estabilidade e da realização de seus objetivos. Em 1º de janeiro de 1759, instalaram a Vila estabelecida com comércio e indústria nativa, mas, naquele tempo, Portugal, com suas características dominadoras, é quem denominava todas as cidades ribeirinhas com nomes

portugueses, motivo pelo qual a Vila, que mais tarde seria chamada Itacoatiara, passa a ser nomeada Vila de Serpa em homenagem a uma cidade de Portugal com o mesmo nome. A partir daí, o lugar cresceu, prosperou e, finalmente adquiriu sua autonomia política ao ganhar o título de cidade no dia 25 de abril de 1874, que por equívoco dos legisladores, vinha sendo comemorada como sua data de fundação.

No último livro do historiador Francisco Gomes da Silva³, intitulado “Fundação de Itacoatiara”, publicado em 2013 e com edição revista e ampliada, republicada em 2017 pela Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas, ele definitivamente esclarece que a cidade de Itacoatiara originou-se de uma missão indígena fundada no médio rio Madeira, em 8 de setembro de 1683, pelo jesuíta suíço Jódoco Perez, a mando dos responsáveis pela Coroa Portuguesa sob orientação do conhecido Padre Antônio Vieira, corrigindo esse equívoco, pois, desde 1974, as autoridades do local comemoravam o dia 25 de abril de 1874, como se fosse a data do nascimento do lugar. Sendo assim, se isso fosse verídico, a cidade teria, hoje, exatos 146 anos de existência e seria mais nova que sua principal avenida, que completou 150 anos em 2020, e os bairros do Jauari e o da Colônia, os quais já ultrapassaram o sesquicentenário. Embora esse erro tenha sido reparado, não se pode descartar o dia 25 de abril de 1874, data em que o município passou a ter autonomia e, assim, a vila de Serpa foi elevada à categoria de cidade com o nome Itacoatiara.

Expõe-se, ainda, que a aprovação dessa data, ocorreu em uma sessão solene na Câmara Municipal de Itacoatiara, realizada no dia 12 de agosto de 2020, na qual se contou com a presença de pessoas ilustres e residentes do município. Então, foi oficializada como data de Fundação do Município de Itacoatiara o dia 8 de setembro de 1683,

³ Natural de Itacoatiara/AM, nascido em 24 de novembro de 1945. Trata-se de um leitor insaciável e pesquisador experiente, que iniciou a atividade de escritor aos 16 anos (1962) e lançou o seu primeiro livro aos 19 (1965), mais de meio século de convívio com as letras. Seu primeiro trabalho, “Itacoatiara. Roteiro de uma cidade”, integrante da Coleção Paulino de Brito das Edições Governo do Estado do Amazonas, prefaciado pelo amazonólogo e então governador Arthur César Ferreira Reis, foi lançado em 5 de setembro de 1965, na abertura oficial da Rodovia Manaus-Itacoatiara. Embora jamais tenha abandonado a pesquisa histórica, somente outros dois títulos seriam editados nos quatorze anos seguintes, devido à função de Promotor de Justiça no interior do Estado e acesso na política partidária que interromperam, por quase vinte anos (1979/1997), uma trajetória literária promissora e de qualidade. Somente depois de aposentado e desligado da política é que retomou a atividade de escritor, em 1997. Possui, até o momento, 15 (quinze) obras publicadas e cinco (5) outras ora em fase de conclusão. Ademais é sócio efetivo da Associação Amazonense do Ministério Público (AAMP), da Associação de Escritores do Amazonas (ASSEAM), do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA) e da Academia Amazonense de Letras (AAL); além de sócio correspondente do Colégio Brasileiro de Genealogia (Rio de Janeiro/RJ) e fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Tapajós (Santarém/PA).

estabelecida pela Lei nº 404⁴, de 2 de setembro de 2019.

Verifica-se, assim, que o município de Itacoatiara tem exatamente 337 anos de existência e, indubitavelmente, uma vasta e histórica trajetória social, econômica, cultural e política que precisam ser exploradas e conhecidas por toda a sua população, principalmente, no que se refere a todas as transformações recebidas do nascimento até o presente momento e já que as cidades são consolidadas por seus antecedentes históricos ligados à evolução espacial e temporal, além de muitas apresentarem situação geográfica favorável, que serve de fator de atração para atividades econômicas de grande porte, é conveniente focar, também, a atividade turística, pois envolve aspectos sociais, naturais, econômicos, culturais, políticos, entre outros e confirma a existência dela como obra e produto social de um processo histórico que contempla, ao mesmo tempo, o passado, o presente e os anseios futuros dos agentes e sujeitos que a produzem.

Essa afirmativa reitera a compreensão de que a geografia e as ciências correlatas são mais apropriadas para analisar os efeitos causados ao meio natural pelo deslocamento de pessoas a determinados locais e todo o processo de evolução das cidades, pois envolve estudos relacionados ao entendimento da dinâmica que envolve o turismo, o espaço e a paisagem e, ainda valoriza as experiências do homem em seu meio ambiente. Por isso, a importância de se realizar uma contextualização espaço-temporal sobre a evolução das cidades, partindo do conhecimento de sua fundação até o processo de compreensão das mudanças ocorridas na expansão da terra urbana local, e, sobretudo,

⁴ Lei nº 404, de 2 de setembro de 2019

Estabelece, nos termos da Lei Federal nº 9.093/55, no âmbito do Município de Itacoatiara, como feriado municipal civil, o dia 8 de setembro, alusivo à data de fundação em 8/09/1683, da primitiva missão jesuítica que deu origem à cidade de Itacoatiara, e adota outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE ITACOATIARA, faço saber que a Câmara Municipal de Itacoatiara, Estado do Amazonas, decreta e EU, no uso da competência, prerrogativas e atribuições que me são conferidas pela Lei Orgânica do Município, SANCIONO a seguinte LEI:

Art. 1º – É considerado feriado municipal civil o dia 8 de setembro, data magna alusiva à fundação, em 8/09/1683, da primitiva missão jesuítica que deu origem à cidade de Itacoatiara.

Parágrafo Único – São considerados heróis do Município de Itacoatiara: o padre jesuíta suíço Jódoco Perez (1633-1707), fundador do aludido núcleo, e o índio Mamorini, tuxaua da tribo dos Iruri, pertencentes ao grupo Tupi, primeiros indígenas do Amazonas a abraçar a Fé Cristã e precursores habitantes de Itacoatiara.

Art. 2º – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, nos termos do artigo 109 da Lei Orgânica do Município.

Gabinete do Prefeito Municipal de Itacoatiara, em 12 de agosto de 2020.

ANTONIO PEIXOTO DE OLIVEIRA

Prefeito Municipal

evidenciar a contribuição de outros elementos importantes para a evolução delas, a partir do momento de sua existência.

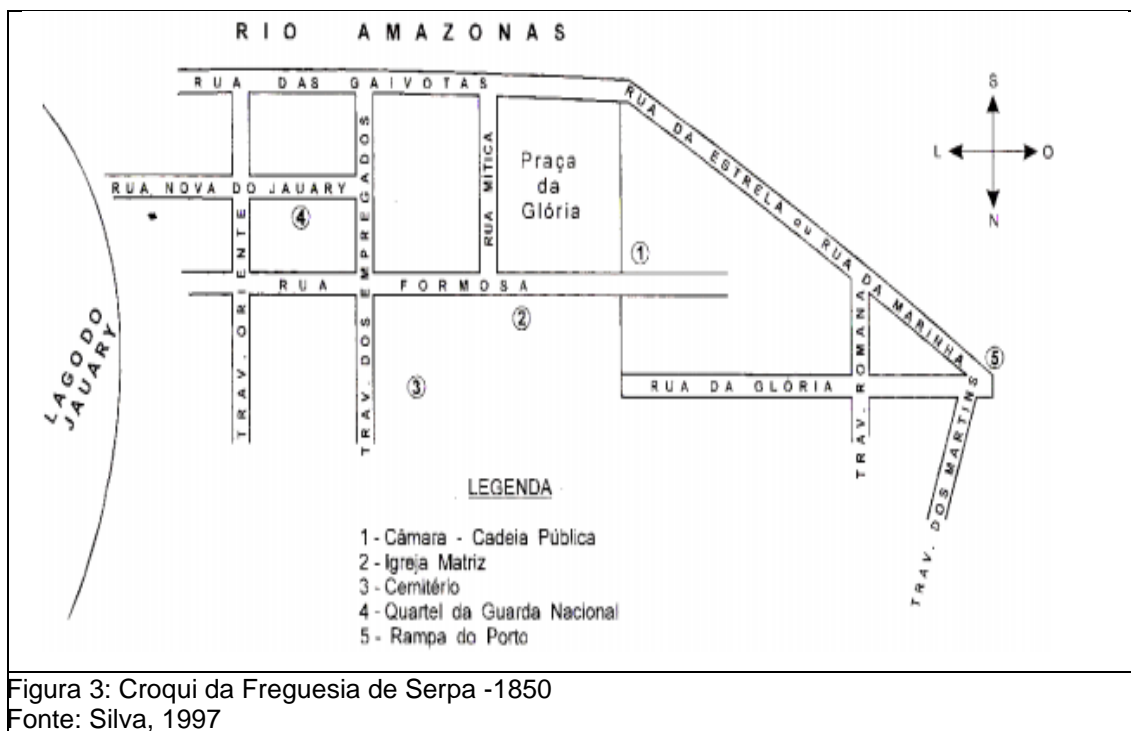
Sob essa linha de pensamento, considerar-se-á, a partir desse ponto, o período de 1870 para que se discuta, em uma linguagem simples, o processo de evolução urbana do município de Itacoatiara, iniciando-se pela menção da criação de sua principal avenida, que nasceu de uma simples estrada sem nome, aberta em abril, do ano supracitado, cuja equipe responsável era a do empreiteiro português Joaquim José Pinto de França, autorizada pelo então presidente da Câmara Municipal da vila de Serpa, Elias Pinto de França. Por isso, não apenas eventos ligados à criação da nova estrada serão discutidos, mas também alguns fatos marcantes que contribuíram para traçar a história de evolução da cidade.

Evidencia-se que o processo de evolução das cidades foi intensificado a partir do advento da Revolução Industrial, assim como o processo de urbanização, com a implantação de infraestruturas, serviços e equipamentos urbanos no sentido de atender às necessidades dos residentes, considerando que isto não acontece de forma uniforme na extensão da cidade. Consoante com as leituras realizadas e de acordo com Silva (1997, p. p. 137 e 138) a vila de Serpa, em 1870, era constituída de um amontoado de construções com coberturas de palha, localizadas no entorno da igreja Matriz, mas algumas se sobressaíam por serem estruturadas em barro e cobertas de telhas como era o caso da igreja, a Casa da Câmara e oito ou dez residências de pessoas abastadas. Havia, ainda uma praça que era apenas um terreno coberto de mato rasteiro, as ruas eram muito estreitas e com pouca iluminação.

Faz-se importante relatar que a primeira rua aberta foi a das Gaivotas⁵, que margeava o rio Amazonas. Segundo Silva (1997), no espaço compreendido pela vila até 1850 (Figura 3), que representa atualmente parte do Centro Antigo, havia a Câmara que também servia de Cadeia Pública, a Igreja Matriz, o Cemitério anexo à Matriz, o Quartel da Guarda Nacional, a Rampa do Porto e o Pelourinho. Em 1851, foi criada a Coletoria Provincial e a Agência Postal, devido à intensificação do movimento fluvial como meio do governo melhor arrecadar tributos e coibir o contrabando e, em 1853, houve a criação de

⁵ Segundo Silva (1997, p. 87), a rua das Gaivotas era uma alusão às aves de coloração branco-acinzentada, de dorso escuro, que aos bandos se alimentavam dos peixes do Jauary, esvoaçando próximo ao litoral.

uma escola de primeiras letras. Os limites da Freguesia ficavam restritos, ao Norte, ao cemitério; a Leste, ao lago do Jauary; ao Sul, à rua das Gaivotas; e, a Oeste, à travessa dos Martins.



Vale ressaltar, que a denominação dos logradouros públicos significava o momento pelo qual a vila passava, uma vez que eram ligadas a um fato do cotidiano, história do lugar ou do Império, curiosidade e credices populares, entre outros. Portanto, o local daquele tempo não se definia eminentemente urbano ou rural, visto que elementos da tradição rural e a própria sobrevivência da população pobre estava ligada à preservação de práticas do cultivo da terra, pois o assentamento humano continha população diminuta, espremida entre o rio e a floresta. Assim, caracterizava-se a Serpa do século XVIII e início do XIX.

Ao reportar as observações para o momento atual, verifica-se que a área da vila se delimitava ao norte com a rua Adamastor de Figueiredo; a leste, com a avenida 7 de setembro; a oeste, com a travessa da Rampa; e, ao sul, com o rio Amazonas. Segundo se lê nos relatos de Silva (1997, p. 138),

Ao longe começava o bairro velho da Colônia, dezoito casas de taipa cobertas de telha na atual rua Moreira César, e a oficina e olaria abandonadas no terreno hoje ocupado pela fazenda Rattes. Aqui e alí, sítios e barracas ocupadas por familiares de escravos egressos do estabelecimento agroindustrial extinto em 1860. A ligação entre esse arremedo de bairro à vila era feita através da “estrada da Colônia”, raiz da atual rua Álvaro França – um caminho comprido no meio da mata.

Em virtude dessa estrutura espacial que se apresentava desorganizada, havia intenção por parte do governo local abrir mais espaço por causa do crescimento da população; por isso, iniciou-se a abertura de uma estrada, atualmente a avenida principal. Historicamente, ela foi aberta em 1870, como uma simples estrada que ligava a então vila de Serpa ao chapadão de terras de várzea, conhecida como o vale da Poranga, ao centro urbano. Silva (1997, p. 138) afirma que:

O plano inicial previa a abertura de uma estrada com sessenta palmos (cerca de 13 metros) de largura e duas milhas (correspondendo a 3.200 metros) de extensão, mas foram abertos pouco menos de quinhentos metros, o que equivale ao percurso atual da praça da Matriz à agência do Banco do Brasil. Logo nos cinco anos seguintes, seus primeiros cem metros foram tomados por habitações; e mais para o centro foram abertos roçados e realizadas plantações. Esse primeiro trecho habitado mais tarde passou a ser chamado de **travessa da Liberdade**.

Notadamente, o governo da época foi o responsável por iniciar a abertura dessa estrada, pois, era preciso organizar o espaço, já que a população local continuava a crescer e, para dar abrigo aos imigrantes que chegavam, continuamente, em busca de trabalho e riqueza, foi necessário expandir a área central da futura Itacoatiara para atender a essa demanda. Segundo Silva (1997, p.138), “Durante seis meses, o serviço foi feito a machado e enxada, supervisionado pelo empreiteiro português Joaquim José Pinto de França... [...] da área que é hoje a nossa avenida principal”. Urge esclarecer, que a estrada foi aberta, em razão de um contrato firmado, em 13 de abril de 1870, do empreiteiro com a Câmara Municipal da então vila de Serpa, cuja população ainda era formada índios aculturados, somados a portugueses, nordestinos e negros.

Simultaneamente a esse fato, em todo o Amazonas ocorria, também, a proibição da captura de filhotes de peixes e, especialmente, quelônios recém-nascidos, fato que movimentou as municipalidades, inclusive da vila de Serpa, a intensificarem o policiamento das praias por um período de quatro meses. Além disso, o botânico e

antropólogo João Barbosa Rodrigues, dedicava-se a explorar o cemitério indígena denominado Miracanguera, considerado por muitos estudiosos um importante sítio arqueológico pela peculiaridade dos artefatos encontrados, similares à porcelana.

Quatro anos após a abertura dessa via mais larga, Serpa foi elevada à categoria de cidade, no dia 25 de abril de 1874, estabelecida pela Lei Provincial Nº 283, que nasceu de um projeto apresentado à Assembleia Legislativa Provincial pelo deputado itacoatiarense Damaso de Souza Barriga e firmada pelo presidente provincial Domingos Monteiro Peixoto. Assim, a vila passou a denominar-se Itacoatiara. Nesse mesmo período, aconteceram, ainda, a nomeação de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha como professor de primeiras letras bem como a instalação da Alfândega e o surgimento do jornal “O Itacoatiara”, o pioneiro do interior do Amazonas, que era editado na vila de Serpa.

À proporção que a estrada se estruturava como ponto de ligação entre o centro histórico e os bairros que surgiam, várias denominações foram atribuídas a ela. Desse modo, os nomes foram os seguintes: Travessa da Liberdade, 1895; Avenida Travessa da Liberdade, 1897; Avenida Amazonas, 1917; Avenida Conselheiro Ruy Barbosa, 1923; Avenida Plínio Ramos Coelho, 1957; Avenida Torquato Tapajós, 1965; e Avenida Parque, a partir de 1993. Essa mudança ocorreu não apenas no caso da avenida principal, mas também em todas as demais ruas que formavam o traçado da cidade e, em cumprimento à determinação da Intendência, o superintendente Álvaro França baixou um “Ato” para oficializar a troca dos nomes dos logradouros públicos de Itacoatiara. Como se posiciona Silva (1998, p. 59),

Como a maioria das cidades brasileiras, Itacoatiara inclui-se na categoria das cidades espontâneas, oriundas de povoações que passaram à vila, depois atingindo o estágio urbano. Seu plano urbanístico, inicialmente desordenado, só viria a ser corrigido em 1908/1910 com o traçado do agrimensor Cassiano Secundo. Entretanto, havia a preocupação de trocar a denominação tradicional dos logradouros da cidade por datas e nomes de vultos históricos.

Diante desse posicionamento, importa lembrar que nos períodos posteriores o processo de urbanização e de arborização do logradouro (Figuras 4 e 5) tiveram seu início

na administração do prefeito Isaac José Péres⁶, em 1928, e de forma acelerada. Ele, que conhecia a cidade de Paris, havia observado, no decorrer de suas viagens, que poderia reproduzir no interior da Amazônia uma imitação da célebre Champs Elysées, prestigiada avenida e uma das mais famosas ruas do mundo localizada em solo francês. Então, a avenida começou a ser estruturada com trajeto central cercado de árvores entre duas pistas de tráfego laterais. Começava, naquela ocasião, o processo de embelezamento daquela que se tornaria o cartão postal da cidade. Decerto que a expressiva obra desse administrador teve continuidade, pois, muitos dos outros gestores que o sucederam, embora não tão providos de recursos suficientes, tiveram a preocupação de prosseguir com o projeto de ampliação, arborização e inserção de outros elementos de modo a destacar sua beleza, a partir ao ponto de elevá-la ao nível de uma das mais belas da Amazônia, que em 1980, passou a ser conhecida como “Túnel Verde”, o maior do Brasil.



Figura 4: Avenida Conselheiro Ruy Barbosa, primeira passarela construída, 1928.
Fonte: IBGE – Biblioteca, acesso em 29/08/2019

⁶ Isaac José Péres era judeu natural de Breves (PA). Na adolescência, o pai Jhosef Peres o enviou para estudar na Europa em escola da tradicional Aliança Israelita Universal. Em Itacoatiara, foi casado com Esther Peres com quem teve um filho chamado Leon Peres. Na política, exerceu mandato de vereador em Itacoatiara de 1923 a 1925. Foi o primeiro prefeito de Itacoatiara, nomeado pelo governador Efigênio Salles e assumiu a prefeitura em 15/03/1926. Em face da vigência da Constituição Estadual de 14/02/1926 ter acontecido um ano após sua ascensão ao cargo, ganhou um ano a mais ficando no poder até 15/03/1930, seu mandato durou 4 anos: idealizou as ruas do centro da cidade, inclusive a Avenida Parque.



Figura 5: Avenida Conselheiro Ruy Barbosa, início da arborização, 1928.
Fonte: IBGE – Biblioteca, acesso em 29/08/2019

O prefeito Isaac Péres (Figura 6), que governou o município no período de 1926 a 1929, completou as obras de administrações anteriores e ainda implementou um pacote de obras para equipar e embelezar o espaço citadino, contribuindo para a expansão do tecido urbano. Dessa forma, organizou todo o espaço urbano de Itacoatiara, com a realização do alargamento das avenidas, dentre elas a atual Avenida Parque, que era relativamente estreita.

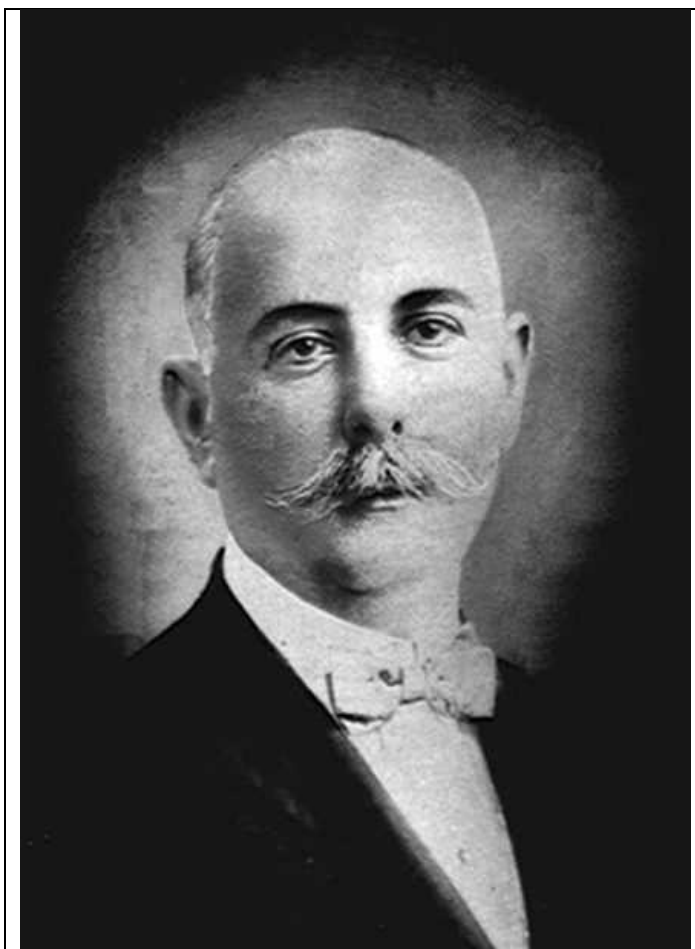


Figura 6: Prefeito Isaac José Péres.
Fonte: Frank Chaves, 2010.

Para que o projeto urbanístico e de arborização do lugar se concretizasse, o gestor desapropriou as casas do lado esquerdo da avenida, no sentido rio Amazonas bairro do Iraci e todas as casas localizadas nesse trecho foram demolidas, exceto o quarteirão onde se erguia um prédio pertencente aos Irmãos Ezagui, patrícios de Péres. Algum tempo depois, o imóvel foi vendido e, por muito tempo funcionou nele a loja Casas Pernambucanas, mas foi demolido na década de 1990 para dar lugar à estrutura de uma nova empresa.

Após a morte, em 1923, do jurisconsulto Ruy Barbosa, o nome da rua principal da cidade, que àquela altura denominava-se Amazonas, foi alterado em homenagem ao grande vulto brasileiro, e as mudanças nominais da via não se esgotaram por aí. No ano de 1955, o doutor Plínio Ramos Coelho assumiu o governo do Estado do Amazonas e seus

correligionários políticos em Itacoatiara entenderam de homenageá-lo, dando seu o nome à avenida, um ato que foi considerado pura bajulação com o agravante de se estar homenageando uma pessoa viva, contrariando a Constituição, ficando estabelecida a mudança, em 1957.

Com a inauguração da Estrada Manaus – Itacoatiara e do Arco do Triunfo, portal de entrada da cidade, em 5 de setembro de 1965, outra vez, o nome da via foi alterado para Torquato Tapajós (Figura 7), repetindo a denominação da nova Estrada, ato do então governador Arthur César Ferreira Reis, visando homenagear o falecido engenheiro amazonense que projetou, por volta de 1912, uma ferrovia ligando Manaus a Itacoatiara, ideia infelizmente não concretizada.



O solene ato de inauguração aconteceu embaixo do antigo Arco do Triunfo (Figura 8), construído pelo então prefeito Galdino Girão de Alencar e, em 1977 demolido pelo prefeito Chibly Calil Abrahim, com a justificativa de que o monumento dificultava o fluxo de trânsito.



Figura 8: Arco do Triunfo
Fonte: IBGE – Biblioteca, acesso em 29/08/2019

As primeiras árvores plantadas para compor a paisagem da Avenida foram trazidas para Itacoatiara pelo então prefeito Isaac Péres e, desde a época do cultivo das mudas, nos primeiros canteiros, foram chamadas de “benjaminzeiros”, pela população. O mais curioso é que isso ainda ocorre até os dias atuais. Todavia, de acordo com fones documentais do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/2001), *in Denominações das árvores brasileiras*, verificou-se que a mencionada árvore tem a denominação vulgar “oitizeiro”, cujo nome científico é *Licania Tomentosa*, árvore natural do Cerrado brasileiro e, em Itacoatiara a incidência da espécie é notória na arborização urbana do município.

Considerando-se que os espaços urbanos, em sua maioria, são modificados pelo homem para a construção e adaptação de suas infraestruturas, destaca-se que no ano de 1980, o serviço de podagem das árvores realizado uma a uma, modificou-se e os galhos começaram a se entrelaçar. Por conseguinte, passaram a podá-las de uma só vez em forma de “túnel” (Figura 9), daí surgiu uma nova referência, Túnel Verde. Então, em 1993, o

vereador Jander Rubem Ferreira Nobre⁷, por meio de projeto Lei Nº 17 de 22/06/93, cria nova denominação, “Avenida Parque”, cuja nomenclatura é o nome oficial do cartão postal de Itacoatiara, além de ser a principal via pública que dá acesso à cidade pela estrada AM-010, e pelo Rio Amazonas, que é o ponto mais próximo de onde se deu início à construção da majestosa Avenida.



Figura 9: O Túnel Verde
Fonte: Hudson Reis, 2009.

Outros gestores, sucessores do prefeito e idealizador do projeto que construiu a primeira passarela iniciada na Praça da Matriz e que se estendeu até a esquina da Capitania dos Portos, também deram continuidade à construção das passarelas centrais da avenida e na arborização, partindo do ponto onde havia parado seu antecessor e, nesse trabalho, destacam-se os administradores Raimundo Perales, no período de 1956 a 1960; e Armindo Auzier, 1966 e 1967. Na administração do prefeito Chibly Calil Abraham, de 1977 a 1983, a antiga Avenida Torquato Tapajós foi restaurada e, as duas pistas laterais foram pavimentadas com blocos de cimento no formato hexagonal. Para o ato inaugural da obra, um monumento com uma placa de bronze foi inserido no centro da passarela bem no início

⁷ Atualmente Secretário de Infraestrutura do município de Itacoatiara.

da Avenida, no sentido estrada-centro, cruzamento da rua Benjamim Constant com Torquato Tapajós.

Em 1992, o prefeito Francisco Pereira da Silva, popularmente conhecido como “Chico do Incra”, realizou o seu maior feito frente ao executivo municipal, quando construiu mais cinco passarelas, a partir do local onde existira o “Arco do Triunfo”, até a rua cinco do Conjunto habitacional SHAM. Embora a ideia dele tenha sido considerada brilhante, em pouco anos começaram a surgir muitos problemas na infraestrutura do espaço construído, pois passarelas mais antigas começaram a se deteriorar, mais visivelmente entre os trechos da rua Benjamim Constant, até o cruzamento da rua Adamastor de Figueiredo, esquina da Praça da Matriz, por falta de cuidados na manutenção.

Em janeiro de 2001, Mamoud Amed Filho retoma o poder executivo municipal, após de ter assumido esse mesmo cargo, por duas vezes, entre os anos de 1983 a 1988; 1993 a 1996. Em 2002, resolve reformar totalmente a Avenida Parque, iniciando a obra no sentido estrada AM-010 em direção ao centro, até o cruzamento da rua Adamastor de Figueiredo, ponto inicial do projeto urbanístico projetado por Isaac Péres. A reforma realizada pelo administrador desse período, do ponto de vista urbano, foi considerada a mais humana, pois foram assentados bancos para o descanso dos transeuntes e lixeiras ao longo de toda a extensão do logradouro. Além disso, foi também dado um novo tratamento no calçamento e acrescentada nova jardinagem, desta vez com plantas ornamentais que ocupavam os espaços vazios entre as rampas laterais de acesso, dando um novo visual à paisagem.

Por isso, um dos maiores túneis verdes do Brasil, o Canteiro Central da Avenida Parque de Itacoatiara foi reconhecido como Patrimônio Cultural de Natureza Material do Amazonas, medida oriunda do Projeto de Lei nº 185/2017 (figura 10), aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas – Aleam – que foi assinado pelo deputado estadual Ricardo Nicolau⁸.

⁸ Luís Ricardo Saldanha Nicolau é deputado estadual pelo Partido Social Democrático (PSD). Nasceu em Manaus (AM) no dia 21 de agosto de 1975. Em mais de duas décadas de vida pública, tem dedicado seus mandatos à melhoria da qualidade de vida da população, especialmente na área da Saúde. Em 2018, foi reeleito para o quinto mandato de deputado estadual e, em 2019, foi eleito presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), uma das mais importantes da Aleam, por onde passam todas as matérias que tratam de questões orçamentárias. Em paralelo, o parlamentar foi eleito vice-presidente da Comissão de



Assembleia Legislativa
do Estado do Amazonas

RICARDO NICOLAU - PSD
Deputado Estadual - 2º Secretário
Comissão de Saúde e Previdência

PROJETO DE LEI Nº 185 / DE 2017

AUTOR: DEPUTADO RICARDO NICOLAU

RECONHECE como Patrimônio Cultural de Natureza Material do Estado do Amazonas o “Canteiro Central da Avenida Parque”, localizado no município de Itacoatiara, e dá outras providências.

**A ASSEMBLEIA DO ESTADO DO AMAZONAS
DECRETA**

Art. 1º. Fica reconhecido o Canteiro Central da Avenida Parque, localizado no município de Itacoatiara, como Patrimônio Cultural de Natureza Material do Estado do Amazonas, nos termos do artigo 216 da Constituição Federal e artigo 206 da Constituição do Estado do Amazonas.

Art. 2º. Caberá ao Poder Executivo do Estado do Amazonas a adoção das medidas cabíveis quanto ao registro do bem material, nos termos da legislação pertinente.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Ruy Araújo, 20 de outubro de 2017



Deputado RICARDO NICOLAU

Av. Mário Ypiratinga Monteiro, 3950, Parque Dez - Manaus/AM - Fone: (92) 3103-4530

 www.riandebolau.com.br
 @riandebolau
 @riandebolau
 deputado.riandebolau@leiam.gov.br

Figura 10: Projeto de Lei 185/2017, que reconhece Canteiro Central da Avenida Parque como Patrimônio Cultural de Natureza Material.
Fonte: Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas – ALEAM, acesso em 29/08/2019

Saúde e Previdência, além de fazer parte da Comissão de Ciência & Tecnologia como membro titular e das Comissões de Indústria, de Políticas sobre Drogas e de Turismo como suplente. **Fonte:** Gabinete do Deputado

Na atualidade, a alameda apresenta-se estruturada em dez quarteirões dispostos em linha reta, ladeados por duas vias asfaltadas, mão única no sentido centro-bairros; bairros-centro, que distribuem o tráfego local e cortam a cidade desde a entrada, até o centro. Importa dizer que do final do último quarteirão a aproximadamente 25 metros, é possível se chegar à Orla da cidade (Figura 11) que, no passado, denominava-se rua das Gaivotas, para contemplar o majestoso Rio Amazonas que passa em frente à cidade de Itacoatiara e assistir ao um magnífico pôr do sol (Figura 12) no fim da tarde.

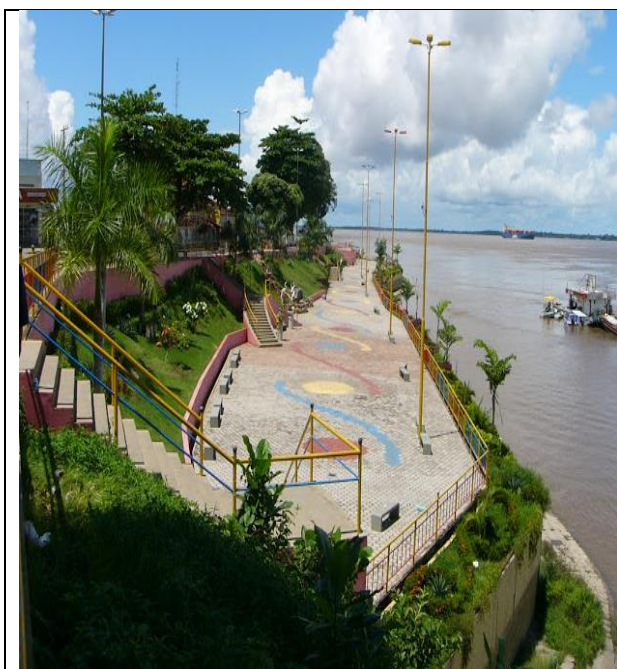


Figura 11:Orla da cidade.
Fonte: Frank Chaves, 2011.



Figura 12: Pôr do sol visto da Orla
Fonte: da autora, 2016

Sendo assim, percebe-se que o passado de uma cidade está presente nas suas formas arquitetônicas, lugares simbólicos, monumentos históricos, objetos geográficos que representam períodos marcantes no seu processo de evolução como, por exemplo, a Amazônia que, no período áureo da borracha, deixou marcas expressivas nas formas arquitetônicas de algumas cidades, dentre elas, Itacoatiara. Contudo, é necessário enfatizar que qualquer indício do passado seja ele arquitetônico ou documental merece atenção especial no que se refere ao reconhecimento de seu significado para história evolutiva de determinado espaço.

4.2 A PERCEÇÃO DO USUÁRIO E RESIDENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVENIDA PARQUE PARA A MEMÓRIA SOCIAL DA CIDADE

Para realizar esse estudo, utilizou-se a metodologia conhecida como amostragem em “bola de neve”, uma forma de amostra não probabilística⁹ que utiliza cadeias de referência e, apesar de suas limitações, pôde ser útil, principalmente, nesse momento “anormal” em que se vive devido à pandemia da Covid-19. Sendo assim, ao se utilizar desse método, o pesquisador espera que as pessoas do grupo virtual criado por ele, respondam aos questionamentos e repliquem para outros grupos e/ou contatos, nas mídias sociais, todas as informações que deseja obter sobre as referidas indagações. Desse modo, elaborou-se um documento com 13 questões de múltipla escolha, utilizando o formulário *google forms*, que foi enviado e respondido, no período de 18 a 23 de setembro de 2020, em um grupo criado no *WhatsApp*, cujo número final de participantes somou 46 pessoas.

A vantagem de usar essa metodologia foi o fato de os respondentes terem sido selecionados a partir da relação pessoal do pesquisador com eles, os quais se dispuseram a participar da entrevista e, ainda, indicarem-na a outros contatos pessoais, o que emprestou credibilidade ao entrevistador, como afirma Becker (BECKER, 1993, p. 155):

Essa estratégia resolve o problema de acesso de forma conveniente: pelo menos se conhece alguém que pode ser observado ou entrevistado, e pode-se tentar fazer com que este indivíduo o apresente a outros e seja seu fiador, desse modo deflagrando uma espécie de amostragem em bola de neve.

Isto é, a metodologia utilizada minimiza um dilema ético, ao pedir que um intermediador faça o contato entre você e o indivíduo que deseja entrevistar, visto que estes fazem parte da mesma rede de contatos e, caso o segundo não deseje participar da pesquisa, constrói-se uma possibilidade de declinar do convite com discrição do que se este negasse sua colaboração diretamente ao pesquisador.

Com o objetivo de orientar e antecipar o conteúdo ao leitor, inseriu-se 4

⁹ A Amostra Não Probabilista é obtida a partir do estabelecimento de algum critério de inclusão, e nem todos os elementos da população alvo têm a mesma oportunidade de serem selecionados para participar da Amostra. Este procedimento torna os resultados passíveis de não generalização (BICKMAN & ROG, 1997). 4 Sementes – indivíduos (s) de partida no recrutamento dos sujeitos. Recebe(m) essa designação por ser(em) o(s) primeiro(s) participante(s) recrutado(s). Os novos recrutados são os “filhos” das “sementes”.

categorias: I) perfil dos respondentes; II) atividades realizadas pelos usuários da Avenida Parque; III) a percepção do usuário quanto ao ordenamento das quadras da Avenida Parque; IV) avaliação da Avenida Parque enquanto espaço de memória na percepção dos respondentes.

I. Perfil dos respondentes

Nessa categoria, as variáveis apresentadas são referentes ao tempo de residência, como se observa no **gráfico 1**, no qual 52,2% dos respondentes informaram ser itacoatiarenses; 39,1% residem há mais de 20 anos; e 8,7% estão estabelecidos entre 11 e 20 anos.

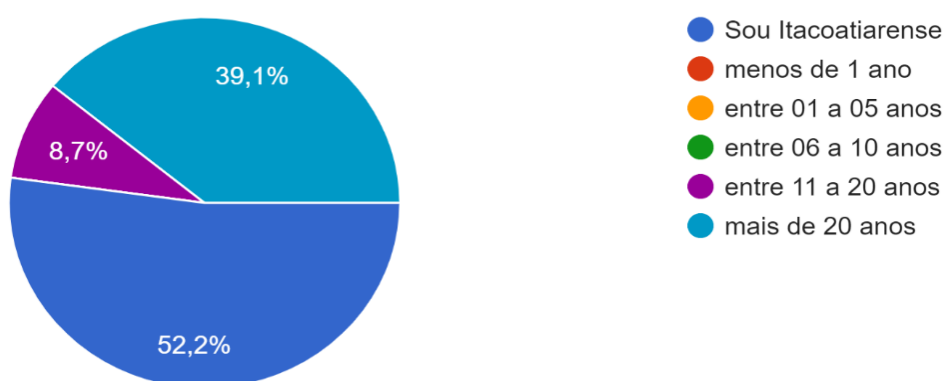


Gráfico 1: Tempo de residência em Itacoatiara
Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

O **gráfico 2**, diz respeito à faixa etária desses participantes e, 87% informou ser adulta e os 13% restantes dividiram-se entre 4,3% idosos, 6,5% jovens e 2,2% crianças.

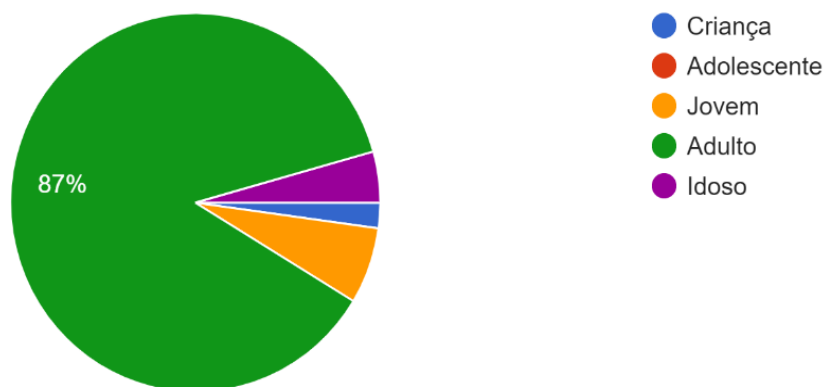


Gráfico 2: Faixa Etária
Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Quanto ao sexo 73,9% dos respondentes declararam-se do sexo feminino; e 26,1%, do masculino, conforme **gráfico 3**.

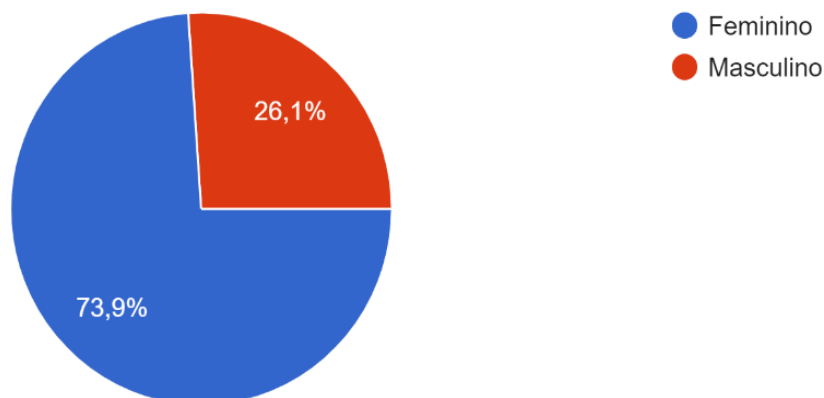


Gráfico 3: Sexo dos Respondentes
Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Em se tratando do nível de formação, a partir das respostas, pode-se observar os seguintes percentuais: 2,2% possuem o ensino fundamental; 19,6%, o ensino médio; 43,5%, graduação; 30,4%, especialização; e 4,3%, mestrado, conforme se pode verificar no **gráfico 4**.

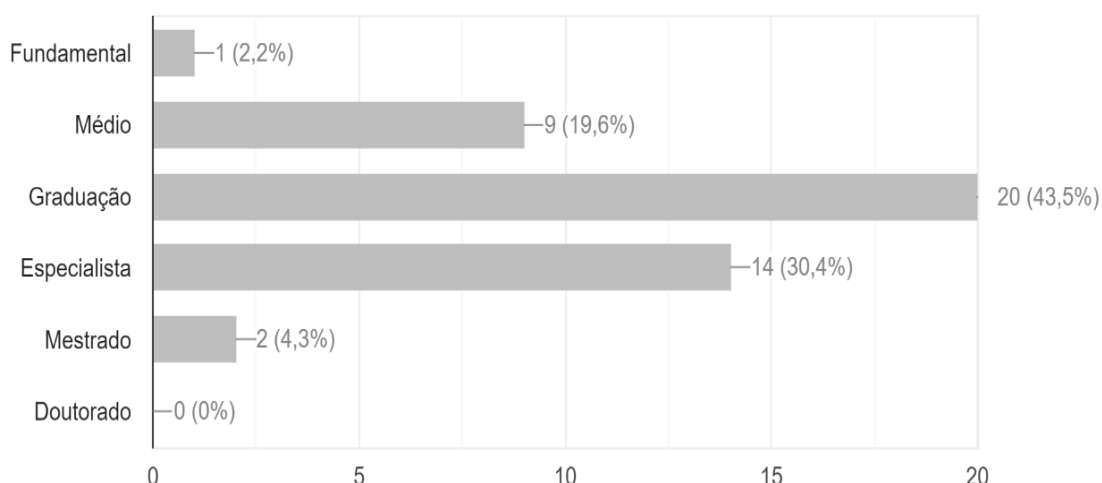


Gráfico 4: Formação dos Respondentes
 Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Resumidamente, o perfil dos respondentes se caracteriza como sendo majoritariamente adulto (87,0%); do sexo feminino (73,9%); com nível de formação superior (43,5% graduação, 30,4% especialista); sendo 52% Itacoatiarense e 39,1% imigrante, residente há mais de 20 anos no município.

II. Atividades realizadas pelo usuário da Avenida Parque

De acordo com o número de respondentes com referência ao uso que fazem da Avenida, a apresentação gráfica apresenta os seguintes percentuais: 58,7% utilizam o espaço para praticar atividade física; 56,5% usam o percurso para chegarem ao centro comercial, onde se concentram lojas, bancos, drogarias e outros estabelecimentos; 45,7%, para irem ao trabalho; e 21,7% se utilizam do trajeto para ir à escola.

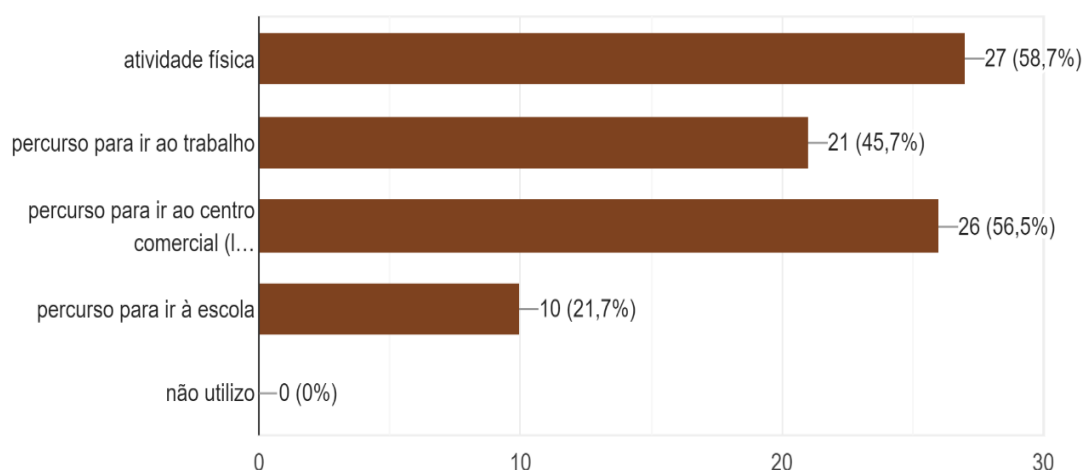


Gráfico 5: Atividades realizadas na Avenida Parque
Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Quanto ao horário de circulação, 67,4%, afirmaram utilizá-la no período matutino, enquanto 52,2% disseram fazer isso à noite; e 47,8%, à tarde. Apenas 2,2% confirmaram usar o logradouro no período da madrugada.

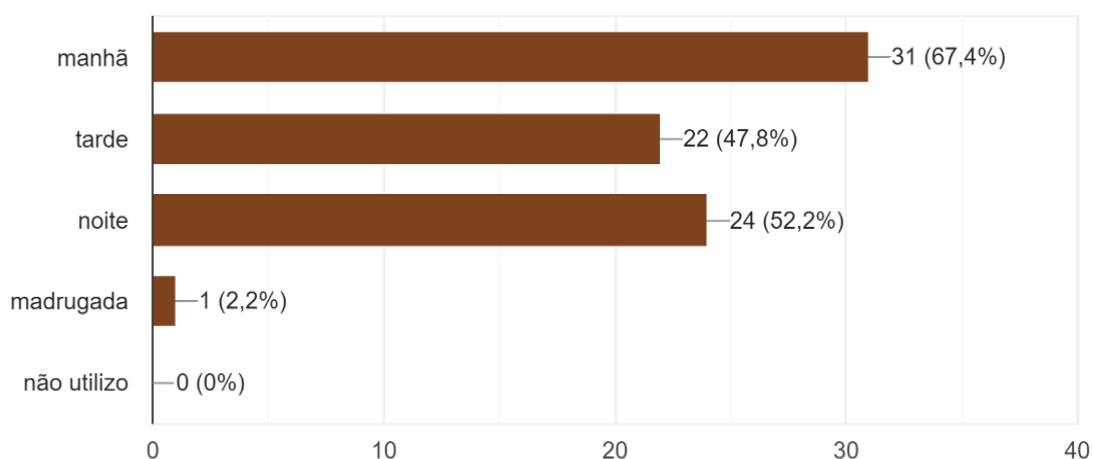


Gráfico 6: Horário utilizado para realizar as atividades
Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Conforme os dados, nota-se haver uma versatilidade nos diferentes usos que essa população faz do espaço, evidenciando, para mais de 50% dos respondentes, o uso para as atividades físicas, associado ao uso como trajeto diário para o trabalho, o acesso

ao comércio ou escola. Em relação aos horários em que circulam pela Avenida Parque a maioria respondeu pela manhã (67,4%), seguido do noturno (52,2%) e vespertino (47,8).

III. A percepção do usuário quanto ao ordenamento da Avenida Parque

Neste tópico, será apresentado o resultado da percepção do respondente sobre as formas de uso que a população faz, ou, a oferta de serviços da Avenida Parque. Considerando o conjunto das repostas o uso comercial, corresponde a com 38,28% das respostas; residencial, com 27,15%; turístico com 13,83%; lazer para 13,49% dos respondentes e gastronômico para 7,5%. Entretanto, quando se analisa a Avenida Parque, por quadra, de acordo com as formas de uso, é possível compreender como está ordenada e, com base nesse resultado, organizou-se o quadro a seguir. As colunas correspondem ao ranking enumeradas do 1º ao 5º lugar, onde foram inseridas as forma de uso: lazer, gastronomia, turismo, residencial e comercial. As linhas correspondem a delimitação das quadras, com as respectivas ruas.

RUAS	RANKING QUANTO AO USO DO LOGRADOURO				
	1º	2º	3º	4º	5º
Saldanha Marinho e Adamastor de Figueiredo	Turístico	Lazer	Gastronômico	Comercial	Residencial
Adamastor de Figueiredo e Dr. Luzardo Ferreira de Melo	Comercial	Lazer	Residencial	Turístico	Gastronômico
Dr. Luzardo Ferreira de Melo e Eduardo Ribeiro	Comercial	Residencial	Turístico	Lazer	Gastronômico
Eduardo Ribeiro e Nossa Senhora do Rosário	Comercial	Residencial	Turístico	Lazer	Gastronômico
Nossa Senhora do Rosário e Isaac Péres	Comercial	Residencial	Lazer	Turístico	Gastronômico
Isaac Péres e Benjamin Constant	Residencial	Comercial	Gastronômico Turístico	Lazer	
Benjamin Constant e Vereador Adolfo Olímpio	Residencial	Comercial	Lazer Turístico	Gastronômico	
Vereador Adolfo Olímpio e Acácio Leite	Residencial	Comercial	Turístico	Gastronômico Lazer	
Acácio Leite e Borba	Comercial	Residencial	Lazer Turístico	Gastronômico	

Quadro 1: Ranking de Uso da Avenida Parque
Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Ao analisar o quadro na sua totalidade, verifica-se que sob o olhar dos respondentes, toda a extensão da Avenida Parque apresenta potencial para o lazer e o turístico, que se mantém entre o 3º e 4º lugar no ranking. Excepcionalmente, o lazer ocupou o 2º lugar entre a Rua Adamastor de Figueiredo e Rua Dr. Luzardo Ferreira de Melo.

Tanto o primeiro quarteirão, que marca o início da abertura da via, e está localizado entre as ruas Adasmator de Figueiredo e Luzardo Ferreira de Melo quanto o último quarteirão foram considerados mais turísticos que os demais, embora todos eles devam ser, em razão de seu paisagismo. Essa percepção, certamente se deve ao fato de que o acesso por essa primeira quadra permite que as pessoas cheguem mais rapidamente ao centro histórico da cidade, conforme se observa no mapa (Figura 13), que se concentra entre as ruas Saldanha Marinho e Adamastor de Figueiredo, onde estão fixados diversos elementos que, apesar de terem sido modificados, no decorrer do tempo, pelas mãos do homem, são considerados marcos fundamentais para a historiografia do município como a Praça da Matriz (Figuras 14 e 15), que fica em frente à Catedral Nossa Senhora do Rosário, a igreja Matriz (Figura 16), e onde está exposta a Pedra símbolo que deu origem ao nome Itacoatiara.

Além disso, há muitas edificações datadas do final do século XVIII e início do XIX que são muito apreciadas por visitantes e turistas. Ainda nesse mesmo trajeto, há a rua Visconde do Rio Branco (no passado denominada Rua da Gaivotas, uma das primeiras a ser aberta quando o lugar era apenas uma vila), que dá passagem à orla, ao mirante, restaurantes e a outros bairros.

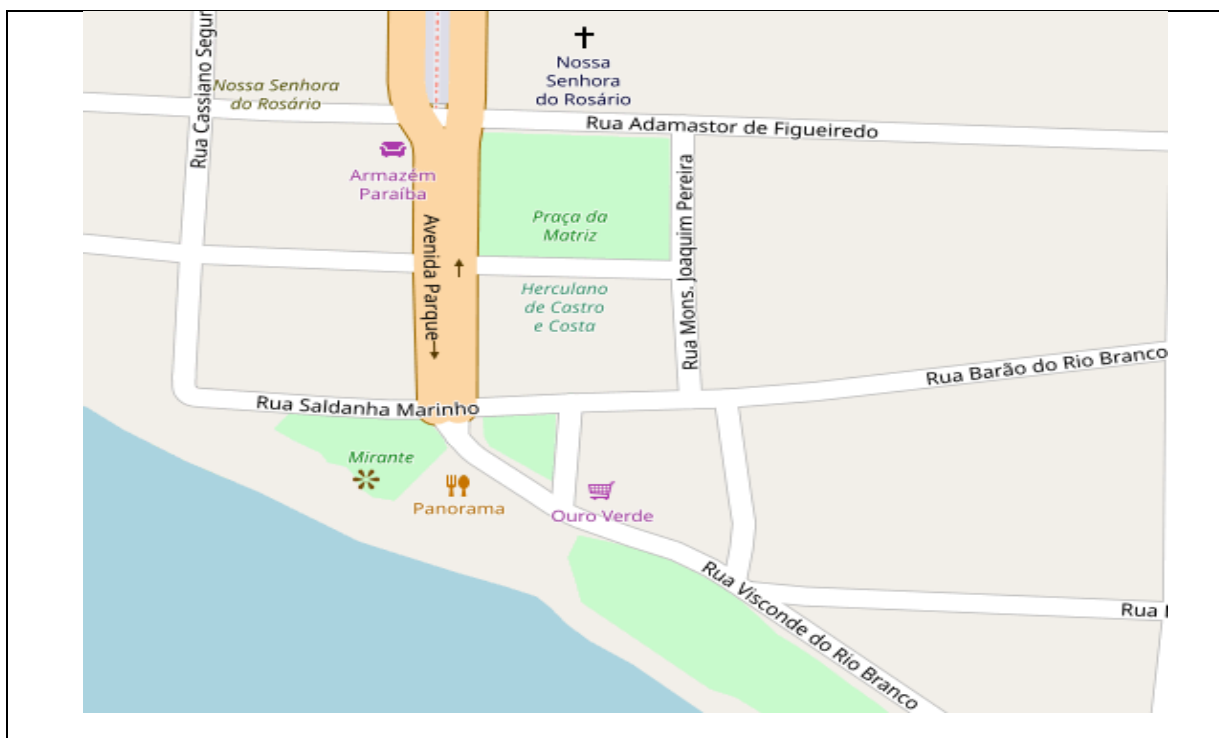


Figura 13: Mapa do Centro Histórico de Itacoatiara.
Fonte: Google Maps, acesso em 16/11/2020



Figura 14: Praça da Matriz
Fonte: Ana Olímpio, 2007.



Figura 15: Praça da Matriz
Fonte: Ana Olímpio, 2010.



Figura 16: Catedral Nossa Senhora do Rosário.
Fonte: Hudson Reis, 2018.

Sobre o último quarteirão, compreendido entre as ruas Acácio Leite e Borba, em que se evidencia também ser uma área mais turística, entende-se que o respondente o tenha considerado assim, em razão de ser o trecho no qual se localiza o Terminal Rodoviário (Figura 17), onde diariamente circulam centenas de pessoas saindo da cidade ou vindo de outras localidades como Silves, Itapiranga, Rio Preto da Eva e Manaus por meio da rodovia AM-010. De um modo geral, compreende-se que ao se percorrer os espaços da Avenida Parque bem como o seu entorno, é possível realizar múltiplas descobertas de elementos, que se configuram como marcos referenciais componentes da paisagem de uma cidade. Nesse contexto, a interpretação e percepção individual da paisagem urbana é uma realidade cultural, que desempenha um papel de filtro variável de um para outro indivíduo e de um para outro grupo social, o que a caracteriza como instrumento para ser vivido e vivenciado, por uma população.



Figura 17: Terminal Rodoviário de Itacoatiara.
Fonte: Frank Chaves, 2017.

Ainda de acordo com a percepção dos respondentes, o gráfico 7 responde a um questionamento de extrema relevância sobre a quem se deve a responsabilidade de proteger, preservar e conservar a Avenida Parque, enquanto um patrimônio de interesse público. Segundo as respostas apresentadas, 76,1% dos respondentes atribuiu essa obrigação ao prefeito; 67,4%, à população; 47,8%, aos vereadores; 26,1%, ao governador do Estado do Amazonas e aos empresários; e 13%, aos deputados estaduais.

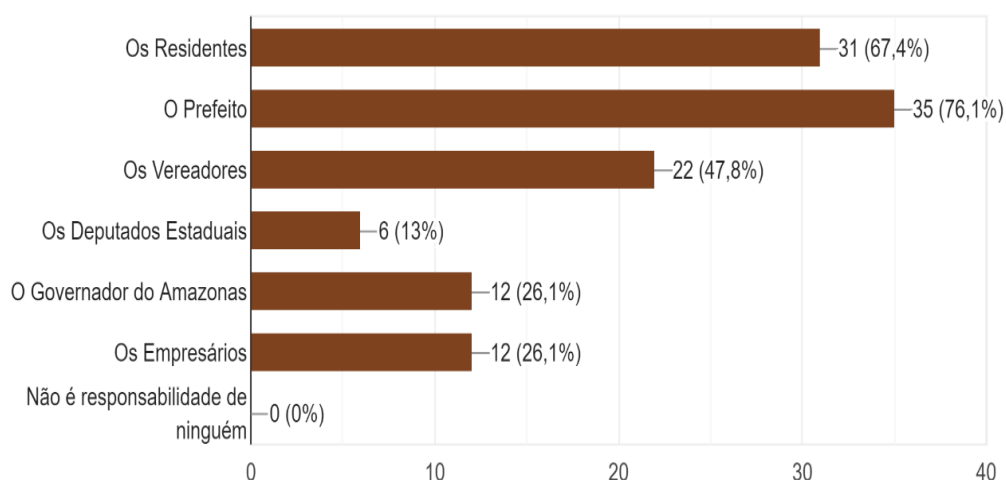


Gráfico 7: Responsáveis pela proteção, preservação e conservação da Avenida Parque
Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Diante da exposição desses dados, infere-se que, no geral, todos os respondentes concederam esse papel a toda a sociedade e, embora tenham indicado que o gestor municipal seja a pessoa mais responsável por essas ações, acredita-se que, aos residentes, caberia maior obrigação de monitorar e fiscalizar o bem público. Isso pelo fato de terem um contato frequente com o logradouro, seja como trajeto para deslocamento ou mesmo para a prática de atividades de lazer ou esportivas.

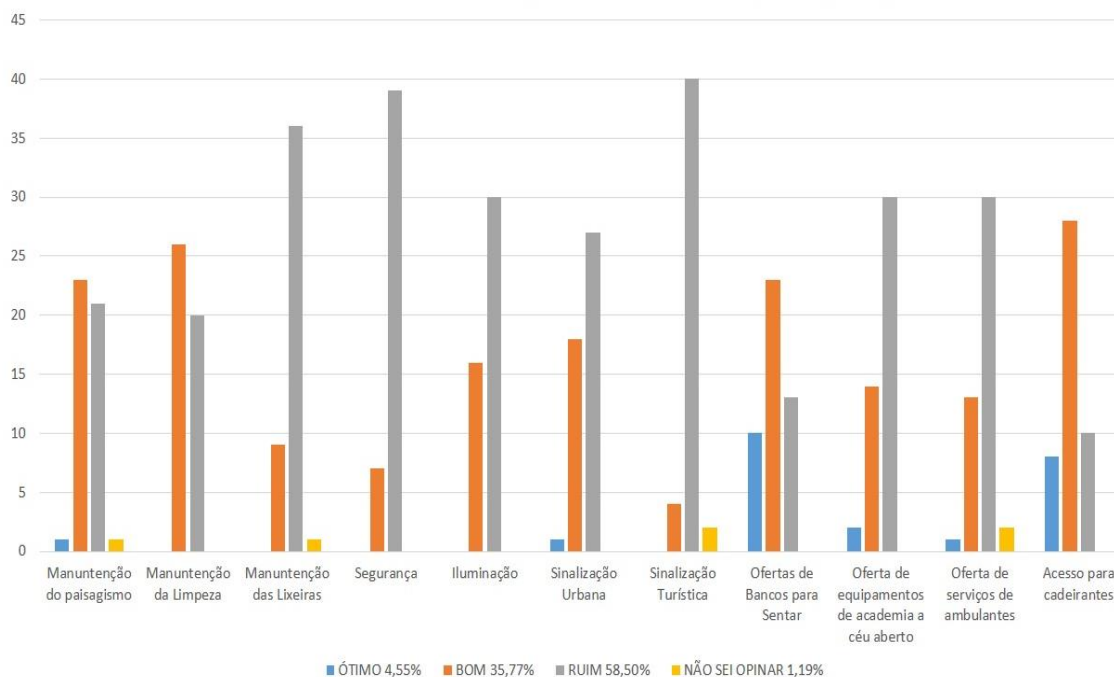


Gráfico 8: Percepção dos respondentes sobre os serviços e equipamentos oferecidos no local
 Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Tendo por base o gráfico 8, observa-se, por meio dos dados, o percentual atribuído pelos respondentes ao avaliarem o espaço da Avenida Parque de acordo com os serviços e equipamentos que são oferecidos à população, informações consideradas essenciais para esse estudo, pois permitiram ao pesquisador traçar um diagnóstico sobre essa questão.

No cômputo geral, pelo que se observa na imagem gráfica, a maioria dos participantes considerou ruim a manutenção das lixeiras, a segurança, a iluminação, a sinalização urbana, bem como a sinalização turística, oferta de equipamentos e outros serviços mencionados; por isso, nos indicativos em percentual, verificam-se os respectivos resultados: 58,50% dos respondentes indicaram ser ruim; 35,77%, bom; 4,55%, ótimo; e 1,19% não souberam opinar.

Diante dos dados, ao se analisar cada um dos itens relacionados à oferta de serviços urbanos, tomando como referência a maior nota atribuída pelos respondentes, tem-se o seguinte resumo diagnóstico, conforme se verifica no quadro referente às variáveis relacionadas ao ordenamento urbano.

VARIÁVEIS RELACIONADAS AO ORDENAMENTO URBANO	PERCENTUAL DE SATISFAÇÃO COM A OFERTA DO SERVIÇO URBANO			
	Ótimo	Bom	Ruim	Não Sei Opinar
Manutenção do Paisagismo	2,18	50,00	45,64	2,18
Manutenção da Limpeza		56,52	43,47	
Manutenção das Lixeiras		19,56	78,26	2,18
Segurança		15,22	84,78	
Iluminação		34,78	65,22	
Sinalização urbana	2,18	39,13	58,69	
Sinalização Turística		8,69	86,95	4,36
Oferta de bancos para sentar	21,73	52,17	26,08	
Oferta de equipamentos de academia à céu aberto	4,36	30,42	65,22	
Oferta de serviços de ambulantes	2,18	28,26	65,22	4,34
Acesso para cadeirantes	17,39	60,87	21,74	
Quadro 2: Percentual de satisfação com a oferta do serviço urbano Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020				

- i) Na escala do ótimo, as maiores notas atribuídas foram 21,73% para oferta de bancos para sentar; e 17,39% acesso para cadeirantes.
- ii) Na escala do bom, as maiores notas atribuídas foram para manutenção da limpeza com 56,52%; e acesso para cadeirantes com 60,87%.
- iii) Na escala do ruim, as maiores notas atribuídas foram para sinalização turística com 86,95%; segurança com 84,78%; e manutenção das lixeiras com 78,26%.
- iv) Não sei opinar também recebeu como maior percentual 4,36% para sinalização turística.

Com base nesse diagnóstico, observa-se no gráfico seguinte que, segundo a percepção dos respondentes, o poder público municipal não atende com grau de satisfação à manutenção dos serviços na Avenida Parque. Sendo assim, a beleza cênica do local e seu potencial enquanto espaço de memória, sem a manutenção adequada, perde aos poucos o seu valor. Esta responsabilidade foi, pelos respondentes, atribuída à insatisfação de:

71,74%, com a atuação do poder público local;

73,91%, com a não divulgação da importância do papel histórico da Avenida

Parque no contexto da evolução da cidade;

69,57%, não valorização da Avenida Parque como um patrimônio de

Itacoatiara;

71,74%, com a manutenção da infraestrutura da Avenida Parque;

86,96%, com a oferta do serviço da segurança civil na Avenida Parque;

82,61%, com a oferta de atividades e serviços com foco na promoção da

Avenida Parque para o turismo.

Quanto ao nível de satisfação com a acessibilidade 63,43% dos respondentes assinalaram estarem satisfeitos; 8,69% muito satisfeitos e 28,26% insatisfeitos.

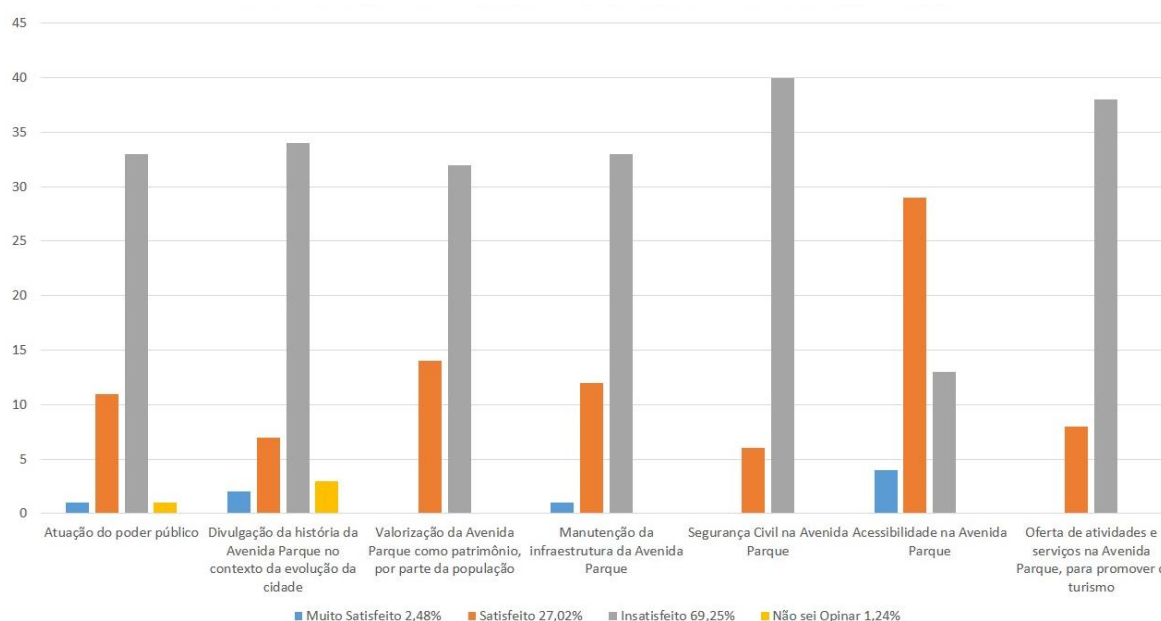


Gráfico 9: Nível de satisfação

Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Conclui-se este tópico referente à percepção e satisfação do usuário da Avenida Parque, com a média percentual que, de acordo com o gráfico 9, indica no universo dos

46 respondentes: 2,48% muito satisfeitos; 27,02% satisfeitos; 69,25% insatisfeitos e 1,24% não souberam opinar.

IV. Avaliação da Avenida Parque enquanto espaço de memória na percepção dos respondentes

Em se tratando de memória local, faz-se necessário envolver tanto a história do elemento em estudo, no caso a Avenida Parque, quanto a da cidade onde ele está estabelecida, assim como todo o seu processo de evolução, pois é fundamental que os habitantes conheçam os espaços que compõem o lugar onde residem e os sintam como parte de si. Com este embasamento alicerçado na literatura utilizada, pôde-se levantar que para 100% a Avenida Parque se apresenta como espaço de memória da sociedade de Itacoatiara.

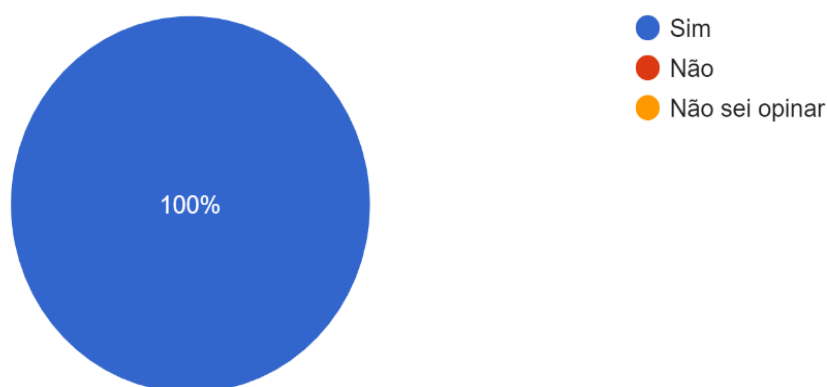


Gráfico 10: A importância da Avenida Parque para a memória da sociedade de Itacoatiara
Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Entretanto, quando questionados se conhecem a história de criação da Avenida Parque, apenas 21,7%, responderam saber muito; 73,9% responderam saber pouco; e 4,3% responderam não ter nenhum conhecimento.

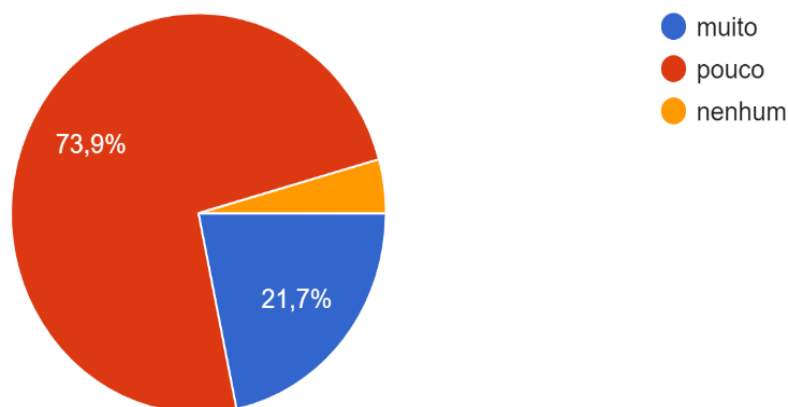


Gráfico 11: Grau de conhecimento sobre a história da Avenida Parque
Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Ao se correlacionar as respostas observa-se que há um reconhecimento quanto ao potencial histórico que a Avenida agrega para a cidade, mas, pouco se sabe da história. E, se não se sabe, não se pode valorizar e cuidar.

Isso indica a necessidade de as informações sobre a Avenida Parque, serem divulgadas para os residentes, no sentido de incentivá-los a buscar fontes de conhecimento sobre a importância da história local. Como se trata de um lugar onde a maioria das pessoas têm seu cotidiano e modo de vida já estabelecidos, pode-se inferir que esse grau de insatisfação deva-se ao fato de elas não terem informações apropriadas sobre o mundo que as cerca e, em razão disso, não perceberem como cidadãos os lugares por onde se locomovem, trabalham e vivem, como se não se sentissem pertencentes a esse ambiente. Todavia, ao serem questionados sobre o que consideram importante para que a Avenida se desenvolva como um espaço organizado para o turismo em Itacoatiara, os respondentes, revelam boa percepção quanto ao potencial que a Avenida agrega para a economia se planejada com a finalidade de valorização do logradouro.

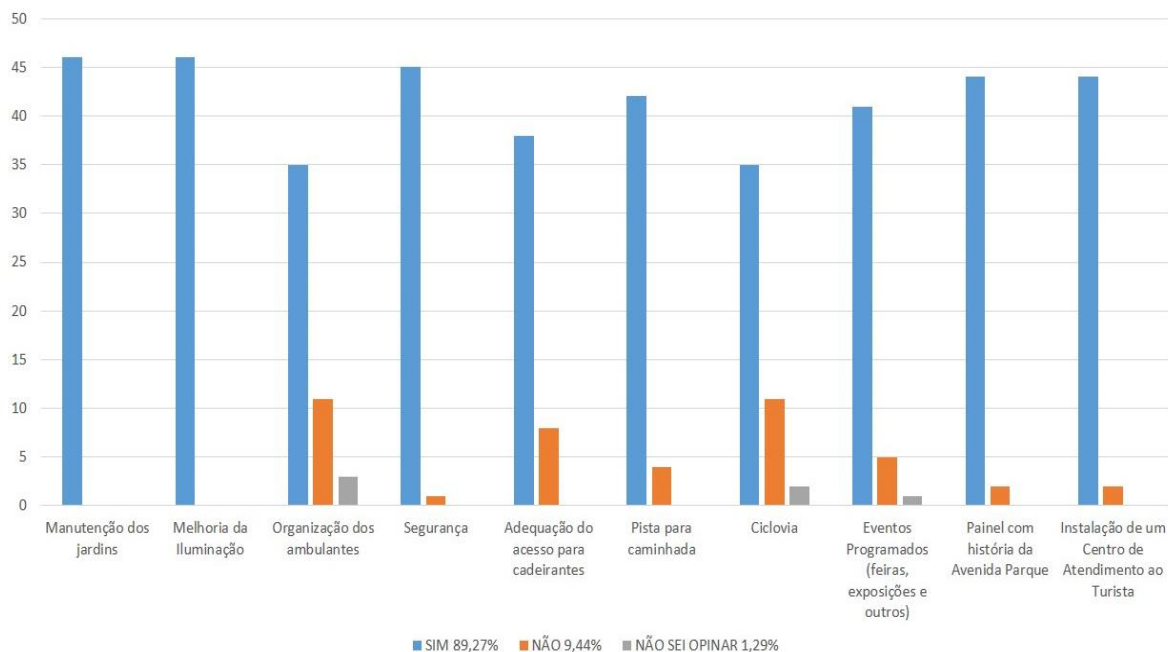


Gráfico 12: Ações para que a Avenida se desenvolva como espaço organizado para o turismo
 Fonte: Pesquisa realizada entre 18 a 23 Set 2020

Conforme o gráfico 12, de acordo com a opinião dos respondentes, indicam necessidade das seguintes ações:

100,00%, manutenção dos jardins;

100,00%, melhoria na iluminação;

97,82%, segurança;

95,65%, instalação de painel com história da Avenida Parque;

95,65%, instalação de um Centro de Atendimento ao Turista.

91,30%, melhoria na pista para caminhada;

89,13%, planejamento de eventos programados;

82,60%, adequação do acesso para cadeirantes;

76,09%, organização dos ambulantes;

76,09%, melhoria na ciclovía;

Ou seja, há um reconhecimento, por parte dos respondentes sobre as potencialidades turísticas, associada ao potencial histórico da paisagem urbana na extensão da Avenida Parque, que diagnosticado, neste estudo indica para 100%, como prioridade a manutenção dos jardins e iluminação, seguido da necessidade de melhorar a qualidade de cada um dos elementos citados no sentido de manter viva essa paisagem, de

modo que seja reconhecida, de fato, como um patrimônio de fundamental importância que faz parte do dia a dia de seus moradores e precisa ser percebido e valorizado pelo sentido que emprega ao contexto histórico da cidade em âmbito geral. Por esse escopo, entende-se que o direito à memória pode ser considerado uma extensão da cidadania e, ser cidadão, segundo Lynch (2006), remete à ideia de pertencer, de agir como cidadão dentro de determinado espaço geográfico, inclusive agregando-se sua história, a fim de alimentar a memória local.

Dentre as ações que foram definidas para a organização do espaço turístico estão a manutenção dos jardins, que na atualidade nem existem mais; a melhoria da iluminação; a organização dos ambulantes, que em relação a outros anos, hoje, há um número bem irrisório; segurança, um problema que necessita de solução urgente; adequação do acesso para cadeirantes que, na realidade, não é um aspecto tão negativo; melhoria na pista para caminhada, também necessária. Quanto à ciclovia, esse é um elemento que ainda não existe, especificamente, na extensão dos 1830m da via, mas que já deveria ter sido criada, pois, na maioria das vezes, os ciclistas utilizam as faixas destinadas para o estacionamento, quando não há muito fluxo no trânsito, ou arriscam trafegar pelo passeio central da Avenida.

Sobre o planejamento de eventos programados, eis uma ação que ainda ocorre, mas não com tanta frequência, se formos correlacionar a outros momentos, a exemplo, a realização da feira de ciências das escolas estaduais e municipais; desfile cívico, entre outras atividades, quando a Avenida transformava-se em um palco que atraía um número bem expressivo de residentes bem como visitantes e movimentava a economia da cidade. A instalação de um painel com a história do logradouro colaboraria para que os moradores tivessem acesso a esse conhecimento, pois muitos deles usam o trajeto da via, mas não sabem nada a respeito da sua origem e, talvez, por isso, não percebem a dimensão do valor desse bem público.

Com referência à criação de um Centro de Atendimento ao Turista (CAT), acredita-se que essa seria uma das iniciativas mais relevantes e benéficas para o município e seus munícipes, pois esses centros de informação são fundamentais para orientar e informar o turista, a fim de que ele tenha uma boa impressão do local visitado, no momento em que chega nele, uma vez que, por meio desse atendimento, recebe-se as devidas

orientações sobre os atrativos, equipamentos turísticos, sua localização e todas as informações pertinentes a respeito da cidade. Também podem ser aplicadas pesquisas de satisfação sobre a melhoria dos serviços e infraestrutura do local e o turista pode deixar suas sugestões e, ainda tecer suas críticas e elogios sobre o lugar. Por essa razão, concorda-se que a implantação de um CAT, seria uma iniciativa de fundamental importância em reconhecimento, não apenas da historicidade da Avenida Parque e do seu entorno, mas também do município como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral identificar os elementos identitários da Avenida Parque de Itacoatiara para a promoção do turismo urbano, com desdobramento para três especificidades. O primeiro passo foi dissertar sobre a história da Avenida no contexto da evolução urbana; o segundo, investigar a percepção do usuário e residentes sobre a importância do patrimônio para a memória social da cidade e, o terceiro, avaliar o potencial desse logradouro para o fomento da atividade turística.

Durante o processo de levantamento dos dados, inicialmente, utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa em fontes secundárias, que embora não muito vastas e direcionadas ao objeto de estudo, foram de fundamental relevância para subsidiar as informações que compõem parte deste trabalho, visto que, em razão da pandemia da Covid-19, tornou-se inviável prosseguir com as investigações *in loco*, tendo-se de recorrer a outro método conhecido como “bola de neve”, cuja aplicação foi realizada por meio das mídias sociais, via Whatsapp, com retorno de 46 respostas, no universo de 78 mensagens enviadas ao primeiro grupo criado.

O formulário, criado na plataforma do *google forms*, possibilitou conhecer a opinião dos participantes sobre diversas questões relacionadas à Avenida Parque e, para isso, utilizou-se o contato virtual como recurso, pois considerou-se que se trata de um recurso capaz de captar informações pertinentes e de forma satisfatória sobre a percepção e a avaliação que os respondentes possuíam sobre os elementos identitários da Avenida, visto que essa identificação não pôde ser observada fisicamente devido à pandemia. Diante desse fato, o estudo foi dividido nas quatro categorias apresentadas com o intuito de facilitar a interpretação dos dados tanto por parte do pesquisador quanto no que se refere à compreensão do público leitor.

A pesquisa mostrou que o perfil dos participantes se caracteriza como predominantemente adulta, do sexo feminino e com nível de formação superior graduação. Ainda sobre esse aspecto, convém reiterar que a maior parcela dos respondentes é itacoatiarense e as demais, imigrantes e/ou residentes há mais de 20 anos no município. Portanto, todos esses dados corroboram para que as respostas apresentadas durante a aplicação do questionário sejam consideradas confiáveis.

No que se refere às atividades realizadas ao utilizarem o trajeto da Avenida e os respectivos horários de circulação, os resultados mostram que há uma grande flexibilidade quanto a esse uso, evidenciando-se, principalmente, a prática de atividades físicas e o acesso ao centro comercial, pois em pontos específicos do logradouro estão concentrados bancos, lojas, farmácias e outros estabelecimentos; e, em relação aos horários não é diferente essa versatilidade. Sendo assim, compreende-se que cada um dos respondentes utiliza o trajeto de acordo com sua necessidade; todavia, o mais importante é que, de alguma forma, todos usam a via, em algum momento, para realizar diferentes dinâmicas. Por isso, os resultados confirmam que a presença deste espaço em estudo constitui-se em uma ponte entre turismo, lazer e bem-estar para os usuários.

Com relação ao ordenamento das quadras da Avenida Parque, as respostas também apresentam-se diversificadas, pois sob o olhar dos respondentes, as oito quadras avaliadas foram consideradas espaços de lazer bem como comercial, residencial, turística e gastronômico e, em relação à área turística, indicaram toda a extensão com potencial para o lazer e turismo o primeiro e o último quarteirão se se destacam como turísticos, certamente por causa de algumas imagens da identidade local que são referenciais importantes e valorizam o ambiente, mas vale salientar que toda a extensão da Avenida Parque apresenta potencial turístico, indubitavelmente, pelo seu paisagismo e, a paisagem urbana, segundo Boullón (1990), representa o conjunto de elementos naturais e artificiais que constituem uma cidade e isso implica na caracterização desta por meio da superposição das áreas edificadas, espaços públicos abertos, paisagismos e monumentos no sítio geográfico local, registrando a atividade do ser humano neste ambiente. Sendo assim, fica implícita, no contexto, a interpretação e percepção individual que a paisagem urbana pode causar ao homem e, conseqüentemente tornar-se um atrativo turístico vinculado à cultura e história local, o que parece ser relevante o suficiente para ser vista como uma característica forte, que traz identificação ao espaço.

Dando seguimento às considerações, identificou-se que a população reconhece a prefeitura como a mais responsável pela manutenção do patrimônio, no que diz respeito à proteção, à preservação e à conservação do local. Entretanto, quando se analisam os resultados que se reportam a esse questionamento, infere-se que os respondentes também concedem esse papel a toda a sociedade e, por esse escopo, convém concordar que, inegavelmente, a maior responsabilidade deva ser atribuída ao gestor local sem, no

entanto, anular a obrigação dos residentes de monitorarem e fiscalizarem o bem público pelo contato frequente que têm com ele, diariamente.

Sobre os serviços e equipamentos oferecidos, no geral, todos foram considerados muito ruins pelos respondentes, indicando que tais elementos não atendem satisfatoriamente aos anseios da população. Em vista disso, é perceptível que necessitam de atenção mais efetiva da gestão local, principalmente, no que se refere à manutenção adequada do paisagismo, das lixeiras, da limpeza e, sobretudo, dos serviços de segurança, iluminação, sinalização urbana e turística que, conforme se analisa, apresentam-se deficientes. Embora essa deficiência seja visível, constata-se que os respondentes veem potencial na avenida, como um todo, para desenvolver o turismo, mas também, apontam que os elementos identitários que compõem toda a extensão do logradouro estão prejudicados pela falta de interesse do poder público, o que pode ser constatado a partir dos resultados no gráfico 9 que mostram um percentual de 69,25% dos respondentes insatisfeitos.

Outro fato preocupante é que a maioria das respostas sobre a avaliação da Avenida Parque, enquanto espaço de memória, evidenciem a falta de conhecimento dos respondentes sobre a história do local, visto que apenas 21,7% afirmou saber muito sobre o assunto; 73,9% conhecem pouco; e 4,4% nada sabem a respeito do assunto. Em contrapartida, todos consideram que o logradouro se apresenta como espaço de memória da sociedade itacoatiarense, pressupondo-se, assim, que se importam com a valorização do patrimônio e dos elementos que o compõem; apenas, não sabem como agir diante dessa situação. Nesse contexto, convém reforçar a concepção de que a identidade de um povo deve ser construída a partir de sua memória, na qual se agregam valores, manifestações e histórias que serão repassadas de geração em geração, muito embora esse entendimento seja pouco valorizado e praticado no âmbito social. Por conseguinte, no pensamento contemporâneo “[...] a identidade é vista como algo móvel, sempre em construção, que vai sendo moldado no contato com o outro e na releitura permanente do universo circundante” (BARRETTO, 2001, p. 19); além disso, o turismo é uma atividade que gera contatos frequentes, contribui para a construção e desconstrução das referências identitárias nas localidades receptoras.

Ao correlacionar as opiniões sobre a questão da memória e o fato relacionado

ao desenvolvimento da Avenida como espaço organizado para o turismo, fica claro que há o reconhecimento do espaço como potencial histórico, que valoriza a cidade em todo o seu processo de evolução bem como no aspecto econômico, cuja potencialidade existe, mas deve ser planejada com a finalidade intensificar, no residente, o sentimento de pertencimento e valorização do patrimônio. Não obstante, faz-se necessário divulgar a história da Avenida Parque de maneira mais efetiva para que o morador, ao ter acesso a esse conhecimento, descubra-se como cidadão pertencente ao lugar por onde se locomove, trabalha e vive, pois ao se apropriar da história local, certamente, irá perceber o verdadeiro exercício de construção da sua identidade e da sua cidade.

Quanto aos aspectos considerados importantes para que a Avenida Parque se desenvolva como espaço organizado para que a atividade turística possa funcionar, de fato, várias ações foram indicadas, pois todas as avaliações apontadas pelos respondentes são uma realidade e, considerando essa percepção, há de se concordar que a maioria deles tem consciência da existência desses problemas. Ressalta-se que essas necessidades são bem antigas e, portanto, não se trata de algo recente e que vem se arrastando há mais de uma década sem que nenhum dos responsáveis pela administração local se posicione para tentar solucioná-las, muito embora a maioria da nossa população também tenha a sua parcela de culpa por não ter sido educada ou orientada a valorizar e a cuidar de um patrimônio tão representativo para o município; portanto, “[...] demonstrar que o legado cultural constitui um atrativo turístico e que, se bem trabalhado, pode atrair um público diferenciado” (BARRETO, 2003, p. 75). A autora destaca, ainda, a ligação entre o turismo e a preservação do patrimônio histórico cultural, pois “[...] trabalhar a tradição como atrativo ajuda a recuperar a memória e identidade locais.” Nesse viés encontram-se os estudos sobre sustentabilidade cultural que Beni (2006) define como a proteção da herança cultural e do patrimônio histórico, e a administração e conservação da autenticidade cultural.

Essa pesquisa, buscou dissertar sobre a história da Avenida Parque no contexto da evolução urbana, bem como investigar o que esse patrimônio representa para a memória social da cidade e a percepção do usuário/residente sobre o potencial turístico do Túnel Verde, que atravessa a cidade e liga a Orla de Itacoatiara à estrada estadual AM 010.

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que existe a necessidade de se realizar a manutenção e ordenamento do logradouro com objetivo de, ao valorizar a

paisagem do Túnel Verde da Avenida Parque, reafirmar sua importância no contexto histórico e cultural de Itacoatiara, reconhecendo-a como um patrimônio que faz parte do cotidiano do residente, mas precisa ser percebido e valorizado pelo potencial que agrega para o turismo.

Como afirmam Silva (2004), Boullón (2002) e Castrogiovanni (2001), a paisagem é um elemento fundamental da oferta turística sendo fator de decisão para escolha do destino. E, no local, o exercício prazeroso da observação dos elementos do espaço aguça o olhar e a percepção do turista que, fora do seu lugar habitual, apreende a dinâmica do lugar visitado por meio dos signos e símbolos que compõem a paisagem em uma escala espacial e temporal em constante evolução.

Contribuir para que os residentes, ampliem a percepção sobre a importância que os 346 pés de oitis, totalmente entrelaçados, formando o grandioso Túnel Verde, representa para a memória social de Itacoatiara, corrobora com a afirmativa de Gastal e Moesch (2007), de que as pessoas moradoras ou usuárias das cidades devem ser motivadas a usufruir os espaços como se fossem turistas em sua própria cidade para assim, desenvolverem e ampliarem o sentimento de pertencimento pelos locais.

Em tese, por meio do projeto de Lei 185/2017, o Canteiro Central da Avenida Parque, foi reconhecido como Patrimônio Cultural de Natureza Material do Estado do Amazonas. Título com potencial para ser utilizado para a promoção do turismo, por exemplo, com o uso de painéis interpretativos com registro fotográfico e legenda da história da Avenida Parque no contexto da evolução do espaço urbano. E ao longo dos 1.830 metros de extensão da Avenida com pontos mapeados para visitação, como o Centro Cultural Velha Serpa, localizado na saída para a AM 010; ou a Pedra Pintada, com registros de escrituras indígenas oriundas do tupi ou nheengatu, localizada na orla de Itacoatiara.

Com as respostas levantadas com o recurso do *Google Forms*, se identificou que em toda a extensão, a Avenida Parque é trajeto diário dos residentes que por ela se deslocam para as atividades cotidianas ou para as práticas esportivas. Com relação as ações que julgam necessárias para que a Avenida Parque se desenvolva como espaço organizado para o turismo, foi unânime a necessidade de manutenção da infraestrutura da iluminação e jardinagem; e, a instalação de painéis interpretativos, foi considerada importante para 95,65% dos respondentes.

Com base na insatisfação de 69,25% dos respondentes sobre as condições da Avenida Parque, sugere-se ao Poder Público Municipal, junto às Secretarias de Administração, Infraestrutura, e; Cultura, Turismo e Eventos, adoção de medidas de conservação e de melhorias, com base na elaboração de um Plano de Recuperação e Promoção do Canteiro Central da Avenida Parque.

Outro dado de relevância levantado, refere-se aos 73,9% que não conhecem a história da Avenida Parque e, dos 4,4% que nada sabem à respeito, apesar de consideram que o logradouro se apresenta como espaço de memória da sociedade itacoatiarense. Como educadora, residente em Itacoatiara, com base nos resultados da pesquisa e na contribuição de Barreto (2001), de que a identidade de um povo esta sempre em construção, sendo moldado no contato com o outro e na releitura permanente do universo circundante, sugere-se entre a Secretaria de Educação Municipal, a Coordenadoria Regional das Escolas Estaduais de Itacoatiara, a Rede Privada de ensino e, os membros das Associações de Moradores de bairros, que sejam elaboradas estratégias como por exemplo, minicursos, com temáticas associadas à educação, turismo e patrimônio, a serem oferecidos de forma gratuita para professores, alunos e membros de associação de bairros. Outra proposta seria a elaboração e distribuição de uma cartilha informativa que, por meio de uma linguagem simples e imagens, conte a história da Avenida Parque e sua importância, no contexto urbano, de relevância para a memória social do itacoatiarense.

Acrescenta-se como sugestão futura, a realização de novas pesquisas referentes à Avenida Parque sob a ótica da interpretação patrimonial com a utilização de placas interpretativas, mídias digitais bem como a oferta de roteiros turísticos pelas agências de turismo. Além disso, seria interessante acionar, por meio do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, para inventariar a Avenida ou, ainda, a possibilidade de estudar o tombamento desse logradouro pela Secretaria de Estado da Cultura – SEC, a fim de mostrar que a Avenida Parque é, de fato, um patrimônio importante no contexto Nacional.

Por fim, afirma-se que o diferencial da paisagem marcante, imponente, sesquicentenária e histórica da Avenida Parque, com seu majestoso Túnel Verde entrelaçado por centenários oitzeiros precisa ser valorizado enquanto Patrimônio Cultural

Material do Amazonas, para o fomento da atividade turística de Itacoatiara.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papyrus, 3^o edição, 2002.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12^a Ed. rev. e atualiz. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

_____, Mário Carlos. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BIBLIOTECA DO IBGE. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br>> Acesso em 30.set. 2019.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução: Josely Vianna Baptista. Bauru, SP. EDUSC, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Turismo Urbano**. São Paulo: Contexto, 2001.

CHAVES, Frank. **História da Avenida Parque**. Blogspot Túnel Verde de Itacoatiara, 2014? Disponível em:< <http://tunelverde-ita.blogspot.com.br/p/blog-page.html>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

DIEHL; Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.

GASTAL, S.; MOESCH, M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

_____, Susana. “**É a memória que nos dá identidade**”. Revista: Porto e Vírgula, nº 22.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Porto Alegre, agosto de 1995. Susana Gastal (edit.)

HAYLLAR, Bruce; GRIFFIN, Tony; EDWARDS, Deborah; ALDRIGUI, Mariana. **Turismo em cidades**; tradução Ana Paula Spolon e Jorge Camargo – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2003.

LAMAS, José Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, 590p.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MANZINI-COVRE, M. De Lourdes. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

_____, Marutschka. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

MOLINA, Sergio; tradução Roberto Sperling. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: atlas, 2009.

PELEGRINI, Sandra. **Cultura e Natureza**: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultura e ambiental. São Paulo: Revista Brasileira de História, vol.26, nº 51, p.115-140, jan./jul. 2006.

SILVA, Francisco Gomes da. **Cronografia de Itacoatiara**. 1º Volume, Manaus – Papyrus, Ind. Gráfica e Com. Ltda., 1997.

_____, Francisco Gomes da. **Cronografia de Itacoatiara**. 2º Volume. Imprensa Oficial do Estado do Amazonas. Manaus, 1988.

_____, Francisco Gomes da. **Câmara Municipal de Itacoatiara (sinopse histórica)**. Manaus: Gráfica Ampla, 2010.

_____, Francisco Gomes da. **Fundação de Itacoatiara** (1º Volume da Trilogia Itacoatiara 300 Anos). Manaus: Editora Cultural da Amazônia Ltda., 2013.

_____, Francisco Gomes da. **Cronologia Eclesiástica de Itacoatiara**. Manaus: Gráfica Ziló, 2018.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação e Cultura. Disponível em <<http://www.unesco.org>> Acesso em 06.out.2019.